

Versã FÁCIL de Ler

Language: português (Portuguese)

Provided by: Bible League International.

Copyright and Permission to Copy

Taken from the Portuguese Easy-to-Read Version © 2017 by Bible League International.

PDF generated on 2017-08-16 from source files dated 2017-08-16.

431df399-3cc8-5777-b810-632bb500ef91

ISBN: 978-1-5313-1298-5

Números

O livro de Números continua a história da viagem que o povo de Israel fez pelo deserto. No segundo ano dessa viagem, perto do monte Sinai, Deus falou com Moisés na Tenda do Encontro. Ele pediu a Moisés para fazer um censo, que consistia em registrar o número de homens da comunidade. Também devia incluir o que cada homem era capaz de fazer. Este registro ajudaria os israelitas a se prepararem para a difícil viagem que teriam pela frente. A maioria dos homens era capaz de servir no exército, o que era muito importante pois os israelitas tinham muitos inimigos. Alguns israelitas, os da tribo de Levi, deviam servir como sacerdotes de Deus na Tenda do Encontro, mas a maioria dos levitas devia servir como trabalhadores para cuidar da tenda sagrada ou como guardas da tenda. Deus também entregou a Moisés instruções sobre como o povo devia viver para agradá-lo. Essas instruções ajudariam os israelitas na sua vida diária em assuntos como o tratamento dos problemas de saúde, matrimônio, crimes, defesa militar e o culto.

Quando o povo ficou pronto para viajar, começaram a travessia em direção a Parã, mas também começaram a se queixar de novo. O povo se queixava de não ter a comida que estava acostumado a comer quando era escravo no Egito. Também se queixavam pelo fato de Moisés ser o seu líder. Eles concordavam que Moisés fosse o seu líder para tirá-los do Egito, mas não con-

cordavam que ele os guiasse através do deserto. Então Deus pediu que Moisés enviasse doze espiões para explorar a terra de Canaã. Com exceção de dois deles, os demais duvidaram que os israelitas pudessem conquistar essa terra. Isto fez com que eles insistissem em ter um novo líder. Da mesma forma Moisés também se queixou de Deus e do povo.

Todas essas queixas deixaram Deus chateado, porque por meio delas o povo mostrava não ter confiança nele. Assim foram os quarenta anos durante os quais os israelitas viajaram pelo deserto. Deus os manteve no deserto até morrerem todos aqueles que duvidaram, se queixaram e foram desobedientes.

A nova geração de israelitas teve que aprender com os erros dos seus pais. Com o passar do tempo, eles se aproximaram mais da terra que Deus tinha prometido a Abraão. Eles viajaram desde Cades até Moabe, ao leste do rio Jordão, onde Deus continuava preparando o seu povo. Logo ficariam preparados para ir à terra que Deus lhes prometera. Deus abriria o caminho para que voltassem ao seu lar: a terra prometida. O livro de Números termina da mesma forma como começa: com instruções claras de como o povo devia viver para agradar a Deus.

No livro de Números, o povo de Deus...

Se prepara para viajar pelo deserto (1.1-10.11).

Inicia uma viagem de quarenta anos que irá lhe ensinar várias lições (10.12-21.35).

Se prepara para possuir a terra que Deus lhe prometera (22.1-36.13).

O censo dos israelitas

1 Dois anos e um mês depois dos israelitas terem saído do Egito, o SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai, na Tenda do Encontro. No primeiro dia do segundo mês, Deus lhe disse:

²— Conte toda a população de Israel, por clãs e por famílias, e faça um registro dos nomes de todos os homens. ³Aarão e você devem registrar por unidades militares, todos os homens que tenham mais de vinte anos de idade e que estejam aptos para o serviço militar. ⁴Façam isso com a ajuda de um homem de cada tribo, que seja chefe de grupo de famílias de cada tribo. ⁵Estes são os nomes dos homens que devem ajudar vocês:

“Da tribo de Rúben: Elizur, filho de Seueur;

⁶ da tribo de Simeão: Selumiel, filho de Zurisadai;

⁷ da tribo de Judá: Naassom, filho de Aminadabe;

⁸ da tribo de Issacar: Natanael, filho de Zuar;

⁹ da tribo de Zebulom: Eliabe, filho de Helom;

¹⁰ dos descendentes de José: da tribo de Efraim: Elisama, filho de Amiúde; da tribo de Manassés: Gamaliel, filho de Pedazur;

¹¹ da tribo de Benjamim: Abidã, filho de Gideoni;

¹² da tribo de Dã: Aieser, filho de Amisadai;

¹³ da tribo de Aser: Pagiél, filho de Ocrã;

¹⁴ da tribo de Gade: Eliasafe, filho de Deuel*;

¹⁵ da tribo de Naftali: Aira, filho de Enã”.

¹⁶Esses foram os homens escolhidos da comunidade, chefes das tribos dos seus antepassados e chefes militares de Israel. ¹⁷Então Moisés e Aarão levaram

consigo os homens escolhidos ¹⁸e reuniram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês. Foram registrados, por clãs e por famílias, os nomes de todos os homens com mais de vinte anos. ¹⁹Moisés fez o censo no deserto do Sinai assim como o SENHOR lhe ordenou.

²⁰Os descendentes de Rúben, o primeiro filho de Israel, foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar. ²¹O número de homens registrados da tribo de Rúben foi de 46.500.

²²Os descendentes de Simeão foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar. ²³O número de homens registrados da tribo de Simeão foi de 59.300.

²⁴Os descendentes de Gade foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

²⁵O número de homens registrados da tribo de Gade foi de 45.650.

²⁶Os descendentes de Judá foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

²⁷O número de homens registrados da tribo de Judá foi de 74.600.

²⁸Os descendentes de Issacar foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

²⁹O número de homens registrados da tribo de Issacar foi de 54.400.

* **1:14 Deuel** ou “Reuel”. Também em 2.14; 7.42; 10.20.

³⁰ Os descendentes de Zebulom foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar. ³¹ O número de homens registrados da tribo de Zebulom foi de 57.400.

³² Dos filhos de José:

Os descendentes de Efraim foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

³³ O número de homens registrados da tribo de Efraim foi de 40.500.

³⁴ Os descendentes de Manassés foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar. ³⁵ O número de homens registrados da tribo de Manassés foi de 32.200.

³⁶ Os descendentes de Benjamim foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar. ³⁷ O número de homens registrados da tribo de Benjamim foi de 35.400.

³⁸ Os descendentes de Dã foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

³⁹ O número de homens registrados da tribo de Dã foi de 62.700.

⁴⁰ Os descendentes de Asser foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

⁴¹ O número de homens registrados da tribo de Asser foi de 41.500.

⁴² Os descendentes de Naftali foram registrados por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

⁴³ O número de homens registrados da tribo de Naftali foi de 53.400.

⁴⁴ Esse foi o número dos homens registrados por Moisés e Aarão e pelos doze chefes de Israel, cada um representando a sua tribo. ⁴⁵ Cada homem do povo de Israel ficou registrado por clãs e por famílias. Foram registrados, um por um, todos os nomes dos homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar. ⁴⁶ Ao todo, foram registrados os nomes de 603.550 homens.

⁴⁷ Os levitas não foram recenseados com os outros, ⁴⁸ porque o SENHOR tinha dito a Moisés:

⁴⁹ — Não faça o censo da tribo de Levi, nem a registre com as outras tribos israelitas. ⁵⁰ Encarregue os levitas de tomarem conta da Tenda Sagrada do Testemunho, dos seus acessórios e de todo o resto que tenha que ver com ela. Eles serão os que devem transportar a Tenda Sagrada e todos os seus acessórios; eles cuidarão dela e acamparão ao redor dela. ⁵¹ Quando for necessário transportar a Tenda Sagrada, os levitas serão os que devem desmontá-la. Quando for necessário montá-la, eles serão responsáveis em fazê-lo. Todo aquele que não for levita e se aproximar da Tenda será condenado à morte. ⁵² Os outros israelitas acamparão por tropas, cada um no seu acampamento e com sua unidade militar. ⁵³ Mas os levitas acamparão ao redor da Tenda Sagrada do Testemunho para que a ira de Deus não caia sobre os israelitas. Os levitas estarão encarregados de cuidar da Tenda Sagrada do Testemunho.

⁵⁴ Os israelitas fizeram tudo como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A posição das tribos no acampamento

2 O SENHOR disse a Moisés e a Aarão: ²— Os israelitas devem acampar ao redor da Tenda do Encontro, a certa distância dela, cada um com a sua própria unidade militar e debaixo da bandeira da sua família.

³— Ao leste, pelo lado que nasce o sol, acamparão por tropas os membros da unidade militar do acampamento de Judá. Seu chefe é Naassom, filho de Aminadabe. ⁴De acordo com o censo, as suas tropas têm 74.600 homens.

⁵— Acampando ao lado deles estará a tribo de Issacar. Seu chefe é Natanael, filho de Zuar. ⁶De acordo com o censo, as suas tropas têm 54.400 homens.

⁷— Ao lado deles acampará também a tribo de Zebulom. Seu chefe é Eliabe, filho de Helom. ⁸De acordo com o censo, as suas tropas têm 57.400 homens.

⁹— Então, o total das tropas do exército de Judá é de 186.400 homens. Eles marcharão na frente.

¹⁰— Ao sul acamparão por tropas os membros da unidade militar do acampamento de Rúben. Seu chefe é Elizur, filho de Sedeur. ¹¹De acordo com o censo, as suas tropas têm 46.500 homens.

¹²— Acampando ao lado deles estará a tribo de Simeão. Seu chefe é Selumiel, filho de Zurisadai. ¹³De acordo com o censo, as suas tropas têm 59.300 homens.

¹⁴— Ao lado deles acampará também a tribo de Gade. Seu chefe é Eliasafe, filho de Deuel. ¹⁵De acordo com o censo, as suas tropas têm 45.650 homens.

¹⁶— Então, o total das tropas do exército de Rúben é de 151.450

homens. Eles marcharão em segundo lugar.

¹⁷— Em seguida, no meio dos outros exércitos, marchará a Tenda do Encontro, o exército dos levitas. Todos eles marcharão na mesma ordem que acamparam, no mesmo lugar, conforme às suas unidades militares.

¹⁸— No lado oeste acamparão por tropas os membros da unidade militar do acampamento de Efraim. Seu chefe é Elisama, filho de Amiúde. ¹⁹De acordo com o censo, as suas tropas têm 40.500 homens.

²⁰— Acampando ao lado deles estará a tribo de Manassés. Seu chefe é Gamaliel, filho de Pedazur. ²¹De acordo com o censo, as suas tropas têm 32.200 homens.

²²— Ao lado deles acampará também a tribo de Benjamim. Seu chefe é Abidã, filho de Gideoni. ²³De acordo com o censo, as suas tropas têm 35.400 homens.

²⁴— Então, o total das tropas do exército de Efraim é de 108.100 homens. Eles marcharão em terceiro lugar.

²⁵— No lado norte acamparão por tropas os membros da unidade militar do acampamento de Dã. Seu chefe é Aieser, filho de Amisadai. ²⁶De acordo com o censo, as suas tropas têm 62.700 homens.

²⁷— Acampando ao lado deles estará a tribo de Aser. Seu chefe é Pagiel, filho de Ocrã. ²⁸De acordo com o censo, as suas tropas têm 41.500 homens.

²⁹— Ao lado deles acampará também a tribo de Naftali. Seu chefe é Airá, filho de Enã. ³⁰De acordo com o censo, as suas tropas têm 53.400 homens.

³¹— Então, o total das tropas do exército de Dã é de 157.600 homens. Eles marcharão na retaguarda, conforme as suas unidades militares.

³²O censo das famílias israelitas deu um grande total de 603.550 homens.

³³Mas assim como o SENHOR ordenou a Moisés, as famílias dos levitas não participaram do censo.

³⁴Portanto os israelitas fizeram tudo como o SENHOR mandou a Moisés: acamparam por unidades militares, e cada um marchou com o seu próprio clã e a sua própria família.

A família de Aarão, os sacerdotes

3 Assim estava formada a família de Aarão e de Moisés no tempo em que o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

²Os filhos de Aarão eram Nadabe, o mais velho, depois Abiú, Eleazar e Itamar. ³Estes eram os filhos de Aarão, que foram consagrados com azeite como sacerdotes, ⁴mas Nadabe e Abiú morreram perante o SENHOR no deserto do Sinai enquanto serviam ao SENHOR porque lhe ofereceram um fogo estranho que Deus não tinha ordenado. Visto que Nadabe e Abiú não tiveram filhos, só Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Aarão, seu pai.

⁵O SENHOR disse a Moisés:

⁶— Mande chamar a tribo de Levi para que se apresentem diante do sacerdote Aarão e façam tudo o que ele mandar. ⁷Eles ajudarão a Aarão e a todo o povo no trabalho relacionado com a Tenda do Encontro e farão o trabalho pesado* na Tenda Sagrada. ⁸Eles deverão vigiar todo o equipamento da Tenda do Encon-

tro e guardá-lo para os israelitas. Farão o trabalho pesado na Tenda Sagrada.

⁹Deixe que os levitas fiquem ao serviço de Aarão e de seus filhos porque, de todos os israelitas, os levitas se dedicarão inteiramente a trabalhar comigo†.

¹⁰Nomeará a Aarão e aos seus filhos como sacerdotes, porque são eles os responsáveis por esse trabalho. Qualquer outra pessoa que tente fazer esse trabalho será condenado à morte.

¹¹O SENHOR disse a Moisés:

¹²— Olhe, escolhi os levitas em vez dos filhos mais velhos da comunidade de Israel. Os levitas me pertencem ¹³porque todo filho mais velho é meu. Quando fiz morrer os filhos mais velhos dos egípcios, separei para mim todos os filhos mais velhos dos israelitas. Serão meus tanto os filhos mais velhos dos israelitas como as primeiras crias dos seus animais, porque eu sou o SENHOR.

Censo dos levitas

¹⁴O SENHOR disse a Moisés no deserto do Sinai:

¹⁵— Faça um censo de todos os levitas de um mês de idade para cima, por clãs e famílias.

¹⁶Então Moisés fez o censo assim como o SENHOR lhe ordenou.

¹⁷Os filhos de Levi eram Gérson, Coate e Merari.

¹⁸Os clãs de Gérson eram Libni e Simei.

¹⁹Os clãs de Coate eram Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.

²⁰Os clãs de Merari eram Mali e Musi. Estes foram os clãs dos levitas por suas famílias.

²¹Os clãs de Libni e Simei eram de Gérson; eram clãs gersonitas. ²²De acordo com o censo, o número de

***3:7 trabalho pesado** Os levitas eram responsáveis por montar, desmontar e transportar a Tenda Sagrada.

†**3:9 comigo** De acordo com a LXX e o Pentateuco Samaritano. O TM tem: “ele (Aarão)”. Ver Nm 8.16.

homens de um mês de idade para cima era de 7.500.²³ Os clãs gersonitas acampavam atrás da Tenda Sagrada, no lado oeste.²⁴ Seu chefe era Eliasafe, filho de Lael.²⁵ Os gersonitas tinham a função de vigiar* a Tenda do Encontro. Isto incluía a Tenda Sagrada, a tenda exterior, sua cobertura, a cortina da entrada da Tenda do Encontro,²⁶ as cortinas do pátio, a cortina da entrada do pátio ao redor da Tenda Sagrada e o altar e as cordas correspondentes. Também lhes correspondia todo o trabalho pesado relacionado a este serviço.

²⁷ Os clãs de Anrão, Isar, Hebrom e Uziel eram de Coate; eram clãs coatitas.

²⁸ Eles cuidavam das coisas sagradas. De acordo com o censo, o número de homens de um mês de idade para cima era de 8.300†.²⁹ Os clãs coatitas acampavam no lado sul da Tenda Sagrada.

³⁰ Seu chefe era Elizafã, filho de Uziel.

³¹ Eles estavam encarregados do cuidado da arca sagrada, da mesa, do suporte da lâmpada e dos altares, e também dos utensílios sagrados que eram usados neles e da cortina. Realizavam todo o trabalho pesado relacionado com os utensílios.

³² O chefe mais importante dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Aarão. Eleazar supervisionava o trabalho das pessoas que tinham ao seu cuidado as coisas sagradas.

³³ Os clãs de Mali e Musi eram de Merari; eram os clãs meraritas.³⁴ De acordo com o censo, o número de homens de um mês de idade para cima era de 6.200.³⁵ O chefe da família dos meraritas era Zuriel, filho de Abiail. Eles acampavam no lado norte da Tenda Sagrada.³⁶ Os meraritas tinham sob sua

responsabilidade o suporte estrutural da Tenda Sagrada, seus travessões, colunas e bases. Eles estavam encarregados do cuidado de todo o equipamento da Tenda Sagrada e do trabalho pesado relacionado com este serviço.³⁷ Também eram responsáveis pelas colunas do pátio ao redor da tenda, com suas bases, estacas e cordas.

³⁸ Moisés, Aarão e os seus filhos acampavam no lado oriental, em frente da Tenda Sagrada. Estavam na frente da Tenda do Encontro pelo lado que sai o sol. Eles cuidavam da região sagrada em favor dos israelitas. Era condenado à morte aquele que se atrevesse a se aproximar da região sagrada não sendo da família de Aarão nem sacerdote.

³⁹ Moisés e Aarão fizeram o censo dos levitas por clãs assim como ordenou o SENHOR. O resultado final do censo deu um total de 22.000 homens de um mês de idade para cima.

Os levitas tomam o lugar dos filhos mais velhos

⁴⁰ O SENHOR disse a Moisés:

— Faça um censo de todos os filhos mais velhos dos israelitas de um mês de idade para cima, e faça também uma lista com seus nomes.⁴¹ Separe para mim os levitas que irão ficar no lugar de cada filho mais velho dos israelitas. Faça a mesma coisa com os animais dos levitas que irão ficar no lugar de cada uma das primeiras crias dos animais dos israelitas. Eu sou o SENHOR.

⁴² Então Moisés contou todos os primeiros filhos homens dos israelitas assim como o SENHOR tinha ordenado.

⁴³ Foram colocados na lista todos os

*3:25 *função de vigiar* ou “responsabilidade”.

†3:28 8.300 De acordo com alguns manuscritos da LXX. O TM tem: “8.600”. Ver Nm 3.22,28,34,39.

homens com mais de um mês de idade e o total foi de 22.273.

⁴⁴ O SENHOR disse a Moisés:

⁴⁵ — Ponha os levitas no lugar de cada primeiro filho nascido entre os israelitas e também ponha os animais dos levitas no lugar dos animais dos israelitas. Os levitas são meus, pois eu sou o SENHOR.

⁴⁶ O número total de levitas é menor do que o número total dos filhos israelitas mais velhos: há 273 levitas a menos do que os filhos israelitas mais velhos. Para estes filhos israelitas mais velhos não há levitas que os substituam. ⁴⁷ Então, para salvá-los, você deverá cobrar cinco moedas de prata por cada um deles. Deverá receber esse dinheiro de acordo com o peso oficial, o qual estabelece que cada moeda de prata deve pesar onze gramas. ⁴⁸ Você dará esse dinheiro a Aarão e aos seus filhos como valor do resgate desses 273 filhos mais velhos.

⁴⁹ Então Moisés cobrou o dinheiro do resgate dos filhos mais velhos dos israelitas que havia a mais. ⁵⁰ O dinheiro que Moisés recebeu por eles foi um total de 1.365 moedas de prata, conforme o peso oficial. ⁵¹ Moisés entregou o dinheiro a Aarão e aos seus filhos, conforme a ordem que o SENHOR tinha lhe dado.

O trabalho dos levitas

4 O SENHOR disse a Moisés e a Aarão: ² — Façam um censo dos coatitas que estão entre os levitas, por clãs e famílias; ³ que tenham entre trinta e cinquenta anos de idade, e sejam aptos para o trabalho na Tenda do Encontro. ⁴ O trabalho dos coatitas na Tenda do Encontro será o de transportar as coisas mais sagradas.

⁵ — Quando o acampamento tiver que ser mudado de lugar, Aarão e os seus filhos deverão entrar na tenda e tirar a cortina da entrada. Depois cobrirão a arca da aliança com ela, ⁶ e colocarão em cima uma cobertura de couro†. Depois estenderão um pano roxo sobre ela e colocarão nela as varas para transportá-la, ⁷ e estenderão também um pano roxo sobre a mesa da presença e colocarão nela os pratos, as colheres, as taças e as jarras para as ofertas de vinho. O pão da oferta permanente estará também ali. ⁸ Estenderão um pano vermelho sobre isto, cobrirão a mesa com uma cobertura de couro e depois colocarão nela as varas para transportá-la.

⁹ — Depois tomarão um pano roxo e cobrirão com ele o candelabro, suas lâmpadas, os alicates, os apagadores e todas as jarras de azeite utilizadas na lâmpada. ¹⁰ Então colocarão isto e o seu equipamento numa cobertura de couro e colocarão tudo isso sobre umas varas para ser carregado. ¹¹ Também estenderão um pano roxo sobre o altar de ouro, o cobrirão com uma cobertura de couro e colocarão nele as varas para transportá-lo.

¹² — Depois terão que tomar todas as peças do equipamento usado para servir no lugar sagrado. As colocarão num pano roxo, as cobrirão com couro e depois as colocarão sobre as suas varas para serem carregadas.

¹³ — Em seguida, deverão limpar as cinzas do altar e estender um pano roxo sobre ele. ¹⁴ Depois colocarão sobre o altar todos os utensílios usados no serviço, ou seja os alicates, os garfos, as pás, e as taças, todo o equipamento do altar. Sobre ele deverão estender uma cobertura

***3:47 cinco moedas (...)** onze gramas Literalmente, “cinco siclos por cabeça, conforme o siclo sagrado, o qual pesa vinte geras”.

†**4:6 couro** Feito de pele de golfinho. Ver também vv8,10,11,12,14,25.

de couro e, então, pôr tudo isso sobre as suas varas para ser carregado.

¹⁵ — Aarão e os seus filhos terminarão de cobrir todo o equipamento sagrado e todos os objetos sagrados. Quando o acampamento estiver pronto para ser trasladado, então os coaitas poderão vir para transportar tudo isso. Mas eles não deverão tocar nas coisas sagradas, para que não morram. Os coaitas carregarão as coisas da Tenda do Encontro.

¹⁶ — Eleazar, filho do sacerdote Aarão, estará encarregado do azeite para a lâmpada, do incenso aromático, da oferta diária de cereal* e do azeite de consagração. Ele também será responsável pela Tenda Sagrada e por tudo o que há nela. Será responsável pelas coisas sagradas e seus utensílios.

¹⁷ Então o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

¹⁸ — Não deixem que nenhum dos clãs dos coaitas seja separado† dos levitas.

¹⁹ Eles deverão fazer o seguinte para que não morram ao tocar nas coisas mais sagradas: Aarão e os seus filhos entrarão e ensinarão a cada um deles o trabalho que devem fazer e o que eles têm que transportar. ²⁰ Os coaitas não devem entrar para olhar as coisas sagradas, nem sequer por um instante, senão morrerão.

²¹ O SENHOR disse a Moisés:

²² — Faça também um censo dos gersonitas, por famílias e por clãs. ²³ Conte os que tenham entre trinta e cinquenta anos de idade, ou seja todos os que sejam aptos para trabalhar na Tenda do Encontro.

²⁴ — O trabalho dos gersonitas consistirá em empacotar e transportar as coisas. ²⁵ Eles transportarão as cortinas da Tenda Sagrada, a Tenda do Encontro

e a sua cobertura de dentro, assim como a cobertura de couro que esteja em cima dela. Também transportarão a cortina da entrada da Tenda do Encontro. ²⁶ Eles devem transportar também as cortinas do pátio, a armação da entrada da porta do pátio que rodeia a Tenda Sagrada e o altar, suas cordas e todos os seus utensílios e acessórios necessários para fazer seu trabalho. ²⁷ Aarão e os seus filhos supervisionarão todo o trabalho dos gersonitas, tudo o que mudarem de lugar e empacotarem. Eles serão responsáveis por cuidar de tudo o que trasladarem. ²⁸ Esse é o trabalho dos gersonitas na Tenda do Encontro. Farão isto sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

²⁹ — Também faça um censo dos meraritas, por clãs e famílias. ³⁰ Conte os que tenham entre trinta e cinquenta anos de idade, ou seja todos os que sejam aptos para trabalhar na Tenda do Encontro.

³¹ No que diz respeito ao seu trabalho na Tenda do Encontro, eles transportarão as tábuas da Tenda Sagrada, suas travessas, colunas e bases. ³² Também as colunas do pátio ao redor, as suas bases, estacas e cordas, todo seu equipamento. Faça uma lista por nome de tudo o que eles têm que cuidar e transportar. ³³ Esse é o trabalho dos meraritas em relação à Tenda do Encontro. Façam isso sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

³⁴ Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o censo dos coaitas por seus clãs e famílias. ³⁵ Contaram todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade, ou seja todos os aptos para trabalhar na Tenda do Encontro. ³⁶ O resultado do censo por clãs foi de 2.750 homens. ³⁷ Esses foram os homens dos clãs coaitas aptos para trabalhar na Tenda do En-

*4:16 *oferta diária de cereal* Oferta a Deus que colocava-se duas vezes ao dia no lugar sagrado.

†4:18 *separado* Isto pode referir-se tanto a sua destruição como a sua expulsão.

contro. Moisés e Aarão os contaram conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

³⁸ Foi feito também o censo dos gersonitas por clãs e famílias. ³⁹ Foram contados todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade, ou seja todos os aptos para trabalhar na Tenda do Encontro. ⁴⁰ O resultado do censo por clãs foi de 2.630. ⁴¹ Esses foram os homens dos clãs gersonitas aptos para trabalhar na Tenda do Encontro. Moisés e Aarão os contaram conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

⁴² Foi feito também o censo dos meraritas por clãs e famílias. ⁴³ Contaram todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade, ou seja todos os aptos para trabalhar na Tenda do Encontro. ⁴⁴ O resultado do censo por clãs foi de 3.200. ⁴⁵ Esses foram os homens dos clãs meraritas aptos para trabalhar na Tenda do Encontro. Moisés e Aarão os contaram conforme o SENHOR ordenou a Moisés.

⁴⁶ Assim pois, Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o censo de todos os levitas por clãs e famílias. ⁴⁷ Contaram todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade, ou seja todos os aptos para trabalhar, manusear e transportar tudo da Tenda do Encontro. ⁴⁸ O total deste censo foi de 8.580 homens. ⁴⁹ Esse censo foi feito conforme o SENHOR ordenou a Moisés. A cada um lhe foi dito o que deveria fazer e transportar, assim como o SENHOR ordenou a Moisés.

A pureza do acampamento

5 O SENHOR disse a Moisés:
² — Mande os israelitas que tirem do acampamento todo aquele que tenha uma doença perigosa de pele, aquele que

tenha alguma doença sexualmente transmissível e todo aquele que tenha se contaminado por tocar numa pessoa morta. ³ Eles serão tirados do acampamento, sejam homens ou mulheres, para que não contaminem o acampamento onde eu moro com vocês.

⁴ Os israelitas obedeceram e tiraram do acampamento toda essa gente, assim como o SENHOR disse a Moisés.

A multa por danos e prejuízos

⁵ O SENHOR disse a Moisés:

⁶ — Diga aos israelitas que caso alguém, homem ou mulher, peque causando mal a outra pessoa, está pecando contra o SENHOR, e é culpado. ⁷ Quem faz isso deverá confessar o pecado que cometeu e pagar para a pessoa defraudada o custo do mal que lhe causou mais uma quinta parte do seu valor. ⁸ Se acontecer da pessoa ofendida morrer sem ter parentes para receber o pagamento, então esse pagamento se entregará ao SENHOR. O sacerdote receberá o pagamento. Além disso, quem cometeu a ofensa deverá levar ao sacerdote um carneiro para que faça a cerimônia de purificação por aquele que cometeu a ofensa.

⁹ — Toda doação santa que os israelitas consagrarem e entregarem ao sacerdote, pertencerá ao sacerdote. ¹⁰ O que cada um consagrar, pertencerá a ele, mas o que for entregue ao sacerdote, será do sacerdote.*

A lei em casos de ciúmes

¹¹ O SENHOR disse a Moisés:

¹² — Diga aos israelitas que pode acontecer que a esposa de um homem lhe seja infiel. ¹³ Outro homem estaria tendo relações sexuais com ela sem que o saiba

*5:10 ou “Cada pessoa poderá dispor das suas ofertas como desejar, mas o que a pessoa entregar ao sacerdote será para o sacerdote”.

o marido e, embora ela já tenha se contaminado, mantém segredo porque não houve testemunhas nem foi surpreendida no ato. ¹⁴O marido é vítima de ciúmes contra sua esposa porque ela se contaminou. Também pode acontecer que um marido fique ciumento embora sua esposa não tenha se contaminado. ¹⁵Nesses casos, o marido deverá levar a sua esposa perante o sacerdote juntamente com uma oferta que se requer por ela. A oferta será de dois quilos* de farinha de cevada. Não será colocado azeite nem incenso nessa oferta porque é uma oferta de cereal de um marido ciumento. É uma oferta de cereal feita para que um pecado seja descoberto.

¹⁶ — Depois o sacerdote fará com que a mulher se aproxime perante o SENHOR. ¹⁷ Ele colocará um pouco de água consagrada numa jarra de argila e colocará nela um pouco de terra tomada do chão da Tenda Sagrada. ¹⁸ Então o sacerdote fará com que a mulher se aproxime perante o SENHOR, soltará o cabelo dela e colocará em suas mãos a oferta de cereal para expor a sua culpa. Na mão do sacerdote estará a água que leva uma maldição.

¹⁹ — Depois o sacerdote fará com que a mulher jure e lhe dirá: “Não lhe afetará a maldição que leva esta água se você for inocente, se nenhum homem teve relações sexuais com você, se não foi pelo mau caminho nem se contaminou enquanto esteve casada com seu marido. ²⁰ Mas o SENHOR fará cair sobre você a maldição que leva esta água se for culpada de ter relações sexuais com um homem que não era seu marido, tornando-se impura”. ²¹ Nesse momento o sacerdote fará que a mulher jure sob maldição e então dirá à mulher: “Que o SENHOR faça do seu nome uma

maldição no meio do seu povo, que o SENHOR faça com que fique estéril, que suas entranhas se inflamem, ²² que esta água que leva uma maldição vá dentro do seu corpo e faça que suas entranhas se inflamem e fique estéril”. Então a mulher deverá dizer: “Estou de acordo, assim seja”.

²³ — Depois o sacerdote escreverá estas maldições num documento e as lavará com a água amarga. ²⁴ Então fará com que a mulher beba a água que leva a maldição; a água entrará nela para lhe causar grande dor. ²⁵ Depois o sacerdote pegará das mãos da mulher a oferta de cereal do seu marido ciumento e fará o movimento de apresentação da oferta perante o SENHOR e a levará ao altar. ²⁶ Em seguida o sacerdote pegará um punhado da oferta de cereal, que representa toda a oferta, e o queimará no altar. Depois disto fará com que a mulher beba a água. ²⁷ Quando ela tiver bebido a água, as pessoas poderão ver o resultado. Se ela for impura e foi infiel ao seu marido, então a água que leva a maldição entrará nela causando grande dor; suas entranhas se inflamarão e ficará estéril. A mulher será maldita no meio do seu povo. ²⁸ Se a mulher não for impura, então será declarada inocente e poderá ter filhos.

²⁹ — Essa é a lei para os casos de ciúmes, quando uma mulher seguir o mau caminho enquanto se encontra casada, contaminando-se. ³⁰ É também para quando um homem ficar ciumento da sua esposa. Então ele deve fazer com que ela se apresente perante o SENHOR e o sacerdote fará que se aplique esta lei. ³¹ Dessa forma o marido ficará livre do castigo, mas a mulher carregará o seu pecado.

*5:15 *dois quilos* Literalmente, “a décima parte de um efa”.

Os nazireus

6 O SENHOR disse a Moisés:
²— Diga aos israelitas que se um homem ou uma mulher fizer uma promessa de dedicação ao SENHOR como nazireu, ³ terá que se abster de beber vinho ou de qualquer outra bebida alcoólica. Também não poderá beber vinagre feito de vinho ou de outra bebida alcoólica, nem beber suco de uvas, nem comer uvas, nem que sejam frescas ou secas. ⁴ Durante todo o tempo que for nazireu não deverá comer nenhum produto da uva, nem sequer as sementes ou a casca.

⁵— Durante o tempo que durar sua promessa de nazireu não deverá cortar o cabelo. Só poderá fazê-lo quando se completar o tempo que dedicou para se consagrar ao SENHOR. Enquanto isso, estará consagrado e deverá deixar crescer o cabelo.

⁶— Além disso, enquanto durar o tempo da sua dedicação ao SENHOR não poderá entrar em nenhum lugar onde houver um morto, ⁷ nem sequer em caso de que morra seu pai ou sua mãe, ou seu irmão ou sua irmã. Se tornaria impuro porque seu cabelo indica que se dedicou a Deus.* ⁸ Todos os dias consagrados como nazireu serão sagrados para o SENHOR.

⁹— Se alguém morrer de repente junto a um nazireu, ficará contaminado o cabelo do nazireu. Portanto, sete dias depois, terá que rapar a cabeça, ou seja o dia da sua purificação. ¹⁰ No oitavo dia levará duas rolas ou dois filhotes de pomba ao sacerdote, diante da entrada da Tenda do Encontro. ¹¹ O sacerdote oferecerá um como sacrifício pelo pecado e o outro como sacrifício que

deve ser queimado completamente. Fará a purificação do nazireu porque falhou ao ter contato com um morto. Nesse mesmo dia consagrará de novo a sua cabeça. ¹² Começará novamente o tempo da consagração ao SENHOR e deverá trazer um cordeiro de um ano como sacrifício de restituição. Os dias anteriores não serão contados por ter ficado contaminado o seu cabelo.

¹³— Esta lei deverá ser aplicada ao nazireu: no dia que completar o tempo de consagração como nazireu, alguém irá com ele diante da entrada da Tenda do Encontro. ¹⁴ Ali apresentará ao SENHOR um cordeiro de um ano que não tenha nenhum defeito, como sacrifício que deve ser queimado completamente. Também oferecerá um carneiro que não tenha nenhum defeito, como oferta para festejar. ¹⁵ Oferecerá da mesma forma um cesto de pães sem fermento, feitos com farinha da melhor qualidade e amassados com azeite. Também oferecerá bolachas sem fermento aspergidas com azeite, juntamente com as ofertas correspondentes de trigo e de vinho.

¹⁶— Então o sacerdote apresentará estas ofertas perante o SENHOR junto com o sacrifício pelo pecado e o sacrifício que deve ser queimado completamente. ¹⁷ Oferecerá o carneiro ao SENHOR como oferta para festejar, juntamente com o cesto de pães sem fermento e as correspondentes ofertas de trigo e de vinho.

¹⁸— Depois o nazireu deverá rapar o cabelo e jogá-lo ao fogo que arde de baixo da oferta para festejar.

¹⁹— Depois que o nazireu tiver rapado a cabeça, o sacerdote pegará uma perna já cozida do carneiro, e pegará do cesto um pão sem fermento e uma

*6:7 *seu cabelo (...) Deus* ou “o símbolo de sua dedicação a Deus está sobre sua cabeça”.

bolacha sem fermento. Depois colocará tudo isso nas mãos do nazireu. ²⁰Então o sacerdote fará o movimento de apresentação da oferta perante o SENHOR. Tudo isso pertence ao sacerdote junto com o peito do animal que se utilizou para o movimento de apresentação da oferta e a coxa que se dá como oferta de contribuição. Depois disto o nazireu poderá beber vinho.

²¹ — Essa é a lei para quem fizer a promessa de se consagrar ao SENHOR como nazireu, e essas são as ofertas que deverá apresentar, além de qualquer outra coisa que possa oferecer. De acordo com a promessa que fizer, assim deverá cumprir, conforme à lei da sua consagração.

A bênção do sacerdote

²² O SENHOR disse a Moisés:

²³ — Diga a Aarão e aos seus filhos que abençoe os israelitas dizendo isto:

²⁴ “Que o SENHOR os abençoe e os proteja;

²⁵ que o SENHOR seja bom com vocês* e tenha compaixão de vocês.

²⁶ Que o SENHOR olhe para vocês com amor†

e faça com que vocês vivam em paz”.

²⁷ — Dessa forma Aarão e os seus filhos pronunciarão meu nome diante dos israelitas e eu os abençoarei.

A dedicação da Tenda Sagrada

7 Quando Moisés acabou de montar a Tenda Sagrada, consagrou com azeite a tenda e os seus utensílios, e fez a mesma coisa com o altar e os seus utensílios. ²Então os chefes de Israel, que eram os chefes das famílias e das tri-

bos, os mesmos que ajudaram a fazer o censo, vieram ³e trouxeram como oferta ao SENHOR seis carroças cobertas e doze bois; ou seja, uma carroça para cada dois chefes e um boi para cada chefe. Eles os puseram diante da Tenda Sagrada.

⁴Então o SENHOR disse a Moisés:

⁵ — Receba estas ofertas de carroças e bois, e que sejam entregues aos levitas. Estes deverão colocar tudo isso ao serviço das atividades da Tenda do Encontro, conforme o trabalho que corresponde a cada um.

⁶Então Moisés recebeu as carroças e o gado e os deu aos levitas. ⁷Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas, pois isso era o que eles precisavam para fazer seu trabalho; ⁸quatro carroças e oito bois aos meraritas, pois isso era também o que eles precisavam para fazer seu trabalho sob a direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão. ⁹Não deu nada disso aos coatitas porque o trabalho de transportar as coisas sagradas o deviam fazer eles mesmos, sobre seus ombros.

¹⁰Quando o altar foi consagrado, os chefes das tribos também trouxeram ofertas e as colocaram diante do altar.

¹¹Então o SENHOR disse a Moisés:

— Que cada dia venha um chefe de tribo diferente e traga sua oferta para a consagração do altar.

¹²Quem apresentou sua oferta no primeiro dia foi Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá.

¹³Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio‡ e uma bacia de prata que pesava oitocentas grammas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Am-

* **6:25 seja bom com vocês** Literalmente, “faça brilhar seu rosto sobre vocês”.

† **6:26 olhe para vocês com amor** Literalmente, “levante sobre você o seu rosto”.

‡ **7:13 um quilo e meio** Literalmente, “cento e trinta siclos”. Geralmente as medidas de peso, que neste livro são apresentadas em quilogramas para metais, se dão literalmente em “siclos”. Ver tabela de pesos e medidas.

bas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ¹⁴ Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ¹⁵ Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ¹⁶ Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ¹⁷ Finalmente, para o sacrifício da comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.

¹⁸ No segundo dia levou a sua oferta Natanael, filho de Zuar, chefe da tribo de Issacar.

¹⁹ Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio e uma bacia de prata que pesava oitocentos gramas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ²⁰ Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ²¹ Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ²² Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ²³ Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

²⁴ No terceiro dia levou as suas ofertas Eliabe, filho de Helom, chefe da tribo de Zebulom.

²⁵ Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio e uma bacia de prata

que pesava oitocentos gramas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ²⁶ Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ²⁷ Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ²⁸ Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ²⁹ Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

³⁰ No quarto dia levou as suas ofertas Elizur, filho de Sedeur, chefe da tribo de Rúben.

³¹ Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos gramas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ³² Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ³³ Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ³⁴ Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ³⁵ Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

³⁶ No quinto dia levou as suas ofertas Selumiel, filho de Zurisadai, chefe da tribo de Simeão.

³⁷Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos grammas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ³⁸Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze grammas cheia de incenso. ³⁹Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁴⁰Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁴¹Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

⁴²No sexto dia levou as suas ofertas Eliasafe, filho de Deuel, chefe da tribo de Gade.

⁴³Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos grammas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ⁴⁴Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze grammas, cheia de incenso. ⁴⁵Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁴⁶Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁴⁷Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

⁴⁸No sétimo dia levou as suas ofertas Elisama, filho de Amiúde, chefe da tribo de Efraim.

⁴⁹Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos grammas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ⁵⁰Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze grammas, cheia de incenso. ⁵¹Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁵²Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁵³Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.

⁵⁴No oitavo dia levou as suas ofertas Gamaliel, filho de Pedazur, chefe da tribo de Manassés.

⁵⁵Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos grammas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite. ⁵⁶Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze grammas, cheia de incenso. ⁵⁷Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁵⁸Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁵⁹Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco

cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

⁶⁰No nono dia levou as suas ofertas Abidã, filho de Gideoni, chefe da tribo de Benjamim.

⁶¹Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos gramas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

⁶²Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ⁶³Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁶⁴Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁶⁵Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

⁶⁶No décimo dia levou as suas ofertas Aieser, filho de Amisadai, chefe da tribo de Dã.

⁶⁷Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos gramas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

⁶⁸Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ⁶⁹Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁷⁰Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁷¹Finalmente, para o sac-

rifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

⁷²No décimo primeiro dia levou as suas ofertas Pagiel, filho de Ocrã, chefe da tribo de Aser.

⁷³Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos gramas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

⁷⁴Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ⁷⁵Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁷⁶Ofertou, além disso, um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁷⁷Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

⁷⁸No décimo segundo dia levou as suas ofertas Aira, filho de Enã, chefe da tribo de Naftali.

⁷⁹Nisto consistia sua oferta: uma bandeja de prata que pesava um quilo e meio, e uma bacia de prata que pesava oitocentos gramas, de acordo com o peso oficial, para a oferta de cereal. Ambas foram entregues cheias de farinha da melhor qualidade misturada com azeite.

⁸⁰Ofertou também uma concha de ouro que pesava cento e quinze gramas, cheia de incenso. ⁸¹Deu também um bezerro, um carneiro e um cordeiro de um ano, para o sacrifício que deve ser queimado completamente. ⁸²Ofertou, além disso,

um bode, para o sacrifício pelo pecado. ⁸³Finalmente, para o sacrifício de comunhão, deu dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

⁸⁴Essa foi a oferta de dedicação dos chefes de Israel para o altar quando este foi consagrado: doze bandejas de prata, doze bacias de prata e doze conchas de ouro. ⁸⁵Cada bandeja de prata pesava um quilo e meio. Cada bacia de prata pesava oitocentos gramas. Todos os objetos de prata pesavam vinte e sete quilos de acordo com o peso oficial. ⁸⁶As doze conchas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e quinze gramas, de acordo com o peso oficial. O ouro de todos as conchas pesava ao todo 1.380 gramas.

⁸⁷O número total de animais para o sacrifício que deve ser queimado completamente era de doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano com as suas correspondentes ofertas de cereal. Também tinha doze bodes para o sacrifício pelo pecado. ⁸⁸No que diz respeito aos animais para o sacrifício de comunhão, seu número total era de vinte e quatro novilhos, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Esta foi a oferta para a dedicação do altar depois que foi consagrado.

⁸⁹Quando Moisés entrou na Tenda do Encontro para falar com Deus, ouviu a voz de Deus que lhe falava de cima da tampa da arca da aliança, do meio dos dois querubins.

A luz do candelabro

8 O SENHOR disse a Moisés: ²— Diga a Aarão que quando instalar as sete lâmpadas, elas devem iluminar a área em frente do candelabro.

³Então Aarão fez exatamente como o SENHOR ordenou a Moisés e posicionou as lâmpadas de forma que ficassem iluminando a área em frente do candelabro. ⁴O candelabro, desde a sua base até as suas flores, tinha sido feito de ouro martelado, e segundo o modelo que o SENHOR mostrou a Moisés.

A consagração dos levitas

⁵O SENHOR disse a Moisés:

⁶— Tome os levitas dentre os israelitas e faça com que sejam purificados*.

⁷Isto é o que deve fazer para purificá-los: aspirja sobre eles água de purificação[†], faça com que rapem todo o corpo e que lavem a sua roupa; assim ficarão purificados. ⁸Depois, que tomem um bezerro e farinha da melhor qualidade, misturada com azeite, para que façam a oferta de cereal correspondente, e também outro bezerro para que façam o sacrifício pelo pecado. ⁹Em seguida, leve os levitas para frente da Tenda do Encontro e reúna todo o povo de Israel. ¹⁰Quando trouxer os levitas perante o SENHOR, os israelitas deverão impor-lhes as mãos.

¹¹Aarão apresentará os levitas fazendo a cerimônia de apresentação, como uma oferta dos israelitas para o SENHOR, e assim ficarão dedicados ao serviço do SENHOR. ¹²Os levitas, por sua vez, colocarão suas mãos sobre as cabeças dos dois novilhos e será oferecido um como sacrifício pelo pecado, e o outro como sacrifício que deve ser queimado com-

***8:6 purificados** Apresentados puros ou aceitáveis a Deus para a adoração.

[†]**8:7 água de purificação** A forma de preparar a água de purificação está explicada no capítulo 19.

pletamente ao SENHOR, para purificar os levitas.

¹³ — Então, você fará com que os levitas se coloquem de pé diante de Aarão e dos seus filhos e fará o movimento de apresentação da oferta ao SENHOR para dedicá-los a mim. ¹⁴ Dessa forma, você separará os levitas dos outros israelitas para que sejam meus.

¹⁵ — Depois de purificá-los e oferecê-los a mim, fazendo o movimento de apresentação da oferta, os levitas estarão qualificados para trabalhar na Tenda do Encontro. ¹⁶ Os levitas, dentre os israelitas, serão um grupo de pessoas separado para o meu serviço. Eu fiz que eles ocupassem o lugar dos filhos mais velhos dos israelitas para o meu serviço, ¹⁷ porque todo filho mais velho dos israelitas e toda a primeira cria de animais me pertence. No dia que eu dei morte a todos os filhos mais velhos do Egito, eu separei para mim os filhos mais velhos dos israelitas. ¹⁸ Porém, tomei os levitas em troca de todos os filhos mais velhos dos israelitas, ¹⁹ e dentre todos os israelitas dei os levitas a Aarão e aos seus filhos. Eles farão, em nome dos israelitas, o trabalho pesado na Tenda do Encontro e purificarão os israelitas para que assim não lhes aconteça nenhuma desgraça por aproximar-se do santuário.

²⁰ Moisés, Aarão e todo o povo de Israel fizeram tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés em relação aos levitas. ²¹ Os levitas purificaram a si mesmos e lavaram a sua roupa. Então Aarão os ofereceu fazendo o movimento de apresentação perante o SENHOR, e apresentou os sacrifícios para o perdão dos pecados dos levitas e para purificá-los. ²² Depois disto os levitas foram fazer os seus trabalhos na Tenda do Encontro sob a supervisão de Aarão e os seus filhos. O que foi feito com os levitas foi da forma

como o SENHOR ordenou a Moisés que fosse feito.

²³ O SENHOR disse a Moisés:

²⁴ — Esta é uma lei para os levitas: a partir dos vinte e cinco anos de idade todo homem levita entrará ao serviço da Tenda do Encontro, ²⁵ mas se retirará na idade de cinquenta anos e não trabalhará mais; ²⁶ poderá ajudar os seus irmãos prestando guarda na Tenda do Encontro, mas não fará nenhum trabalho pesado. Essa é a forma como você deve organizar o trabalho dos levitas.

A Páscoa

9 O SENHOR falou a Moisés no deserto do Sinai no primeiro mês do segundo ano, depois de terem saído do Egito. Ele disse:

² — Os israelitas devem celebrar a Páscoa na data determinada, ³ que é ao entardecer do dia catorze deste mês. A celebrarão seguindo todas suas leis e mandamentos.

⁴ Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa, ⁵ e eles a celebraram no dia catorze do primeiro mês. Celebraram a Páscoa no deserto do Sinai, ao entardecer, cumprindo tudo o que o SENHOR ordenou a Moisés.

⁶ Mas tinha alguns que estavam impuros por terem tocado num morto e por isso não podiam celebrar a Páscoa nesse dia. Então foram ver a Aarão e a Moisés ⁷ e disseram a Moisés:

— Estamos impuros por termos tocado num morto. Mesmo assim gostaríamos de apresentar a oferta para o SENHOR no momento indicado como fazem o resto dos israelitas.

⁸ Moisés disse:

— Esperem, eu consultarei o que o SENHOR vai decidir com relação a vocês.

⁹ O SENHOR disse a Moisés:

¹⁰— Diga aos israelitas que se algum de vocês ou dos seus descendentes estiver impuro por ter tocado num morto ou por estar de viagem fora do país, mesmo assim poderá celebrar a Páscoa do SENHOR ¹¹ no dia catorze do segundo mês, ao entardecer. Deverão comer o cordeiro da Páscoa com pão sem fermento e ervas amargas. ¹²Não deverão deixar nada para a manhã seguinte, nem quebrar nenhum dos ossos do cordeiro. Quando celebrem a Páscoa, o farão respeitando toda a sua regulamentação. ¹³Por outra parte, pode acontecer que alguém esteja puro e não se encontre de viagem, mas se negue a celebrar a Páscoa. Esse será separado da comunidade porque não ofereceu a oferta para o SENHOR no momento indicado e receberá o castigo pelo seu pecado.

¹⁴— Se um imigrante que mora entre vocês desejar celebrar a Páscoa do SENHOR, poderá fazê-lo, mas deverá seguir as leis da Páscoa com todas as suas normas. As normas serão iguais tanto para os cidadãos como para os imigrantes.

A nuvem e o fogo

¹⁵No dia em que se instalou a Tenda Sagrada, uma nuvem a cobriu. Desde o entardecer começava a ser visto algo como se fosse um fogo que durava até o amanhecer. ¹⁶Sempre era assim, durante o dia a nuvem cobria a tenda; durante a noite parecia fogo. ¹⁷Quando a nuvem que cobria a tenda se levantava, então os israelitas começavam a marchar; e onde a nuvem parava, ali acampavam. ¹⁸Ao sinal do SENHOR os israelitas começavam a marchar e ao sinal do SENHOR, acampavam. Eles acampavam todo o tempo que a nuvem estivesse sobre a Tenda Sagrada. ¹⁹Embora a nuvem parasse sobre a Tenda Sagrada por vários dias, os israelitas obedeciam à ordem do SENHOR e não se moviam dali.

²⁰Da mesma forma acontecia quando a nuvem estava sobre a Tenda Sagrada só por alguns poucos dias; conforme um sinal do SENHOR eles acampavam e conforme um sinal do SENHOR começavam a marchar. ²¹Às vezes a nuvem permanecia sobre a tenda somente desde o entardecer até o amanhecer e se movia na manhã, então eles começavam a marchar. Fosse de dia ou de noite, quando a nuvem se levantava, eles começavam a marchar. ²²Mesmo que a nuvem permanecesse sobre a Tenda Sagrada um dia, um mês ou um ano, os israelitas acampavam e não se moviam dali, mas quando a nuvem se movia, eles se moviam também. ²³De acordo com o sinal do SENHOR, eles acampavam ou começavam a marchar, obedecendo às ordens do SENHOR, as quais o SENHOR dava por meio de Moisés.

As trombetas de prata

10 O SENHOR disse a Moisés: ²— Faça duas trombetas de prata martelada e use-as para convocar à comunidade e para avisar aos acampamentos que é o momento de começar a marchar. ³Quando tocarem as trombetas, todo o povo se reunirá diante de você na entrada da Tenda do Encontro. ⁴Mas se só tocar uma trombeta, então se reunirão com você somente os chefes mais importantes de Israel.

⁵— Os sons curtos das trombetas serão o sinal para começar a marchar. Ao toque dos primeiros sons curtos, os acampamentos do leste começarão a marchar. ⁶Quando tocarem sons curtos pela segunda vez, os acampamentos do sul começarão a marchar. Os sons curtos serão o sinal para começar a marchar. ⁷Mas quando se quiser convocar toda a comunidade, o som será diferente: tocarão sons longos, não tocarão sons curtos. ⁸Os filhos de Aarão, os sacerdotes,

serão os encarregados de tocar as trombetas. Esta será uma lei que sempre obedecerão todos vocês e também as gerações por vir.

⁹— Quando estiverem na sua terra e o inimigo os atacar, vocês terão que sair para lutar. Nessas ocasiões toquem as trombetas e gritem forte, assim eu, o SENHOR, seu Deus, prestarei atenção e os salvarei dos seus inimigos. ¹⁰Também deverão tocar as trombetas em ocasiões de alegria, como nos dias de festa e em suas festas de Lua Nova. Também tocarão quando oferecerem suas ofertas que devem ser queimadas completamente e suas ofertas para festejar. Assim, eu me lembrarei de vocês* porque eu sou o SENHOR, seu Deus.

Os israelitas viajam do Sinai a Parã

¹¹No dia vinte do segundo mês do segundo ano a nuvem se levantou da Tenda da Aliança. ¹²Então o povo de Israel começou sua viagem desde o deserto do Sinai até o deserto de Parã, que foi onde a nuvem parou. ¹³Assim eles começaram a marchar pela primeira vez ao sinal do SENHOR por meio de Moisés.

¹⁴A unidade militar do acampamento dos descendentes de Judá começou a marchar primeiro, por tropas. Naassom, filho de Aminadabe estava liderando esta unidade militar, ¹⁵Natanael, filho de Zuar, estava liderando a unidade militar da tribo de Issacar, ¹⁶e Eliabe, filho de Helom, estava liderando a unidade militar da tribo de Zebulom. ¹⁷Depois, desmontaram a Tenda Sagrada e os gersonitas e meraritas, que eram os encarregados de transportá-la, começaram a marchar depois deles.

¹⁸Em seguida, a unidade militar do acampamento de Rúben começou a

marchar por tropas. Elizur, filho de Sedeur, estava liderando esta unidade militar. ¹⁹Selumiel, filho de Zurisadai, estava liderando a unidade militar da tribo de Simeão ²⁰e Eliasafe, filho de Reuel, estava liderando a unidade militar da tribo de Gade. ²¹Depois, os coatis, que carregavam as coisas sagradas, começaram a marchar. Quando eles chegaram no novo acampamento, encontraram a Tenda Sagrada já instalada.

²²Depois a unidade militar do acampamento de Efraim começou a marchar por tropas. Elisama, filho de Amiúde, estava liderando esta unidade militar. ²³Gamaliel, filho de Pedazur, estava liderando a unidade militar da tribo de Manassés, ²⁴e Abidã, filho de Gideoni, estava liderando a unidade militar da tribo de Benjamim.

²⁵Depois a unidade militar do acampamento de Dã começou a marchar por tropas. Esta unidade militar estava na retaguarda de todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava encarregado desta unidade militar. ²⁶Pagiel, filho de Ocrã, estava liderando a unidade militar da tribo de Aser, ²⁷e Aira, filho de Enã, estava liderando a unidade militar da tribo de Naftali. ²⁸Esta era a ordem de avanço dos israelitas por unidades militares quando começavam a marchar.

²⁹Numa ocasião, Moisés disse ao seu sogro Hobabe, filho de Reuel, o midianita:

— Vamos ao lugar que o SENHOR disse que nos daria. Venha conosco e trataremos você com generosidade, porque o SENHOR prometeu ser generoso com os israelitas.

³⁰Mas Hobabe disse:

*10:10 *Assim, eu me lembrarei de vocês* Literalmente, “Isso será um memorial perante seu Deus”.

— Eu não vou com vocês, é melhor eu ir para minha terra, onde está a minha família.

³¹ Então Moisés disse:

— Por favor, não nos deixe porque você sabe onde podemos acampar no deserto e nos será útil como guia. ³² Se vier conosco, compartilharemos com você tudo o que o SENHOR nos der de bom.*

³³ Então eles foram embora da montanha do SENHOR e viajaram por três dias. A arca da aliança do SENHOR ia na frente deles nesses três dias. Iam em busca de um lugar para acampar. ³⁴ Desde que deixaram seu acampamento a nuvem do SENHOR estava sobre eles durante o dia. ³⁵ Cada vez que começava a marchar a arca sagrada, Moisés dizia:

“Levante-se, SENHOR!

Que se dispersem seus inimigos e fujam do Senhor os que odeiam você”.

³⁶ Mas quando a arca parava, Moisés dizia:

“Volte†, SENHOR,

para as incontáveis multidões de Israel!”

Queixa do povo e promessa do SENHOR

11 Certo dia, os israelitas começaram a reclamar ao SENHOR das dificuldades pelas quais eles estavam passando. O SENHOR os ouviu e se irritou tanto que enviou um fogo que incendiou os arredores do acampamento. ² O povo, desesperado, pediu ajuda a Moisés, ele orou ao SENHOR por eles e o fogo se apagou. ³ Então eles chamaram esse lugar de Taberá‡ porque um fogo da parte do SENHOR se acendeu entre eles.

⁴ Entre os israelitas havia pessoas de todo tipo que tinham se misturado com eles e só pensavam em comer. Os israelitas deixaram se levar por eles e começaram a chorar e a dizer:

— Quem nos dera ter carne para comer! ⁵ Como sentimos falta dos peixes que comíamos de graça no Egito, e dos pepinos, melões, alhos bravos, cebolas e alhos. ⁶ Agora estamos morrendo de fome e tudo o que vemos é este maná.

⁷ (O maná era como sementes de coentro e parecia resina de árvore. ⁸ O povo saía para colhê-lo e depois o moía ou o esmagava com pedras. Depois o cozinhavam numa vasilha ou faziam pães com ele. Seu sabor era como o do pão que se amassa com azeite. ⁹ Ao cair o orvalho à noite, também caía o maná sobre o acampamento.)

¹⁰ Moisés ouviu o choro dos israelitas e das suas famílias, cada um na entrada da sua tenda. O SENHOR se irritou muito. Moisés também se enfureceu ¹¹ e disse ao SENHOR:

— Por que o Senhor me trata tão mal, eu que sou seu servo? O que o Senhor tem contra mim para pôr sobre mim a responsabilidade deste povo? ¹² Por acaso eu sou a mãe de todos eles? Fui eu quem deu à luz a eles para o Senhor me pedir que os leve nos meus braços, como faz um pai adotivo, para a terra que prometeu aos seus antepassados? ¹³ Onde conseguirei carne para dar a todas estas pessoas quando vierem chorando diante de mim e disserem: “Queremos carne para comer”? ¹⁴ Eu sozinho não sou capaz de cuidar de todo este povo; isso é muito para mim. ¹⁵ Se o Senhor vai me tratar desta maneira, suplico que tire a minha

***10:32 com você (...) de bom** De acordo com Jz 1.16 e 4.11, Hobabe aceitou o convite e juntou-se aos israelitas.

†**10:36 Volte** ou “Descanse”.

‡**11:3 Taberá** Esta palavra significa “arder”.

vida, pois assim me livrarei de tantos problemas.

¹⁶ O SENHOR disse a Moisés:

— Reúna setenta líderes de Israel, mas se assegure que sejam chefes do povo. Leve-os para a Tenda do Encontro e que esperem ali com você. ¹⁷ Eu descerei para falar com você e tomarei parte do Espírito* que está em você e o porei neles. Assim eles compartilharão a carga que este povo representa para você, de tal forma que você não tenha que se encarregar deles sozinho. ¹⁸ Depois diga ao povo que se purifiquem para amanhã, pois vão comer carne. Eles foram chorar perante mim, o SENHOR, e disseram: “Quem nos dera ter carne para comer! Estávamos melhor no Egito”. O SENHOR vai lhes dar carne para vocês comer. ¹⁹ Não comerão carne só um dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte dias, ²⁰ mas comerão carne durante um mês até sair pelas suas narinas e lhes causar náuseas. Isso lhes acontecerá por terem rejeitado o SENHOR, que está no meio de vocês, e por ter chorado diante dele dizendo: “Por que tivemos que sair do Egito?”

²¹ Então Moisés respondeu:

— Estou no meio de um exército de 600.000 homens e o Senhor diz: “Eu lhes darei carne para comer durante um mês”. ²² Se forem degolados todos os rebanhos e manadas, seria suficiente para todos eles? E se fossem pescados todos os peixes do mar, seria suficiente para eles?

²³ O SENHOR disse a Moisés:

— É que por acaso o poder do SENHOR tem limites? Agora você vai ver se o que eu disse acontece ou não.

²⁴ Então Moisés saiu e disse ao povo o que o SENHOR tinha dito. Reuniu a setenta homens dos líderes de Israel e fez que se colocassem ao redor da tenda.

²⁵ Depois o SENHOR desceu na nuvem e falou com Moisés; pegou uma parte do Espírito que estava em Moisés e o pôs nos setenta líderes. Quando o Espírito repousou neles começaram a profetizar; mas isto não se repetiu.

²⁶ Dois dos líderes ficaram no acampamento. Um deles se chamava Eldade e o outro Medade. O Espírito repousou sobre eles, que eram dos líderes escolhidos, embora não tivessem ido à tenda com os outros. Então começaram a profetizar no acampamento. ²⁷ Um jovem correu e disse a Moisés:

— Eldade e Medade estão profetizando no acampamento!

²⁸ Josué, filho de Num, que era ajudante de Moisés desde jovem,[†] disse a Moisés:

— Moisés, SENHOR, proíba-os de fazer isso!

²⁹ Mas Moisés disse a Josué:

— Está ciumento por mim? Como eu gostaria que todo o povo do SENHOR profetizasse, e que o SENHOR pusesse seu Espírito neles.

³⁰ Depois Moisés e os líderes de Israel regressaram ao acampamento.

O cumprimento da promessa do Senhor

³¹ O SENHOR fez soprar um vento que trouxe do mar bandadas de codornizes que caíram ao redor do acampamento. Tinha codornizes numa extensão de até um dia de caminho ao redor do acampamento e a uma altura de até quase um metro do chão. ³² O povo se levantou e recolheu codornizes durante todo o dia, toda a noite e todo o dia seguinte. Quem menos recolheu, recolheu duas toneladas e distribuíram as codornizes em todo o acampamento.

* **11:17** *Espírito* Ou “espírito”. Também nos vv25,29.

† **11:28** *desde jovem* ou “um dos seus homens escolhidos”.

³³ Não tinham nem começado a mastigar a carne quando o SENHOR se irritou com eles e lhes enviou uma terrível doença. ³⁴ Então eles chamaram esse lugar de Túmulos da Glotonaria* porque ali enterraram as pessoas que pensavam somente em comer.

³⁵ Do lugar dos Túmulos da Glotonaria, o povo partiu até Hazerote e ali ficou.

Míriam e Aarão criticam Moisés

12 Míriam e Aarão criticaram Moisés porque ele tinha se casado com uma mulher etíope. ² Eles disseram:

— Tem falado o SENHOR só por meio de Moisés? Será que ele também não tem falado por meio de nós?

E o SENHOR ouviu o que disseram.

³ (Moisés era muito humilde, mais humilde que qualquer outro homem na terra.) ⁴ Então o SENHOR disse a Moisés, a Aarão e a Míriam:

— Venham os três à Tenda do Encontro.

Então os três foram lá, ⁵ e o SENHOR desceu numa coluna de nuvem, se deteve diante da entrada da tenda e chamou a Aarão e Míriam. E, quando eles se aproximaram, ⁶ ele lhes disse:

— Prestem muita atenção às minhas palavras!

Quando há um profeta entre vocês, eu, o SENHOR, me comunico com ele em visões,

falo com ele em sonhos.

⁷ Porém, não é assim que eu falo com meu servo Moisés, pois ninguém é tão fiel como ele em toda a minha casa.

⁸ Eu falo com ele diretamente, com clareza e sem enigmas.

Ele até vê a aparência do SENHOR.

Como então é que vocês se atreveram a criticar o meu servo Moisés?

⁹ O SENHOR se irritou muito com eles e partiu. ¹⁰ Assim que a nuvem saiu de cima da tenda, Míriam ficou leprosa, com a pele branca como a neve. Quando Aarão voltou para Míriam e a viu assim, ¹¹ disse a Moisés:

— Por favor, meu senhor, não nos castigue, pois temos pecado tolamente. ¹² Peça a você que não deixe que ela fique como um menino morto antes de nascer, que sai com o corpo quase desfeito.

¹³ Então Moisés suplicou ao SENHOR:

— Ó Deus, suplico que a cure!

¹⁴ Depois o SENHOR disse a Moisés:

— Se o pai dela tivesse cuspidido no rosto dela, não teria durado a sua humilhação sete dias? Então que a mantenham fora do acampamento por sete dias, depois dos quais lhe será permitido entrar de novo no acampamento.

¹⁵ Então eles deixaram Míriam fora do acampamento durante sete dias. O povo permaneceu nesse lugar até que Míriam voltou. ¹⁶ Depois disso o povo deixou Hazerote e acampou no deserto de Parã.

Espiões são enviados a Canaã

13 O SENHOR disse a Moisés: ²— Envie alguns homens para explorar Canaã, o território que darei aos israelitas. De cada tribo envie um homem que seja chefe dentre eles.

³ Então Moisés os enviou ao deserto de Parã, cumprindo a ordem do SENHOR. Todos os homens eram chefes dos israelitas. ⁴ Estes eram eles:

Samua, filho de Zacur, da tribo de Rúben;

⁵ Safate, filho de Hori, da tribo de Simeão;

* 11:34 *Túmulos da Glotonaria* Literalmente, “Quibrote-Hatavá”.

⁶ Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

⁷ Igal, filho de José, da tribo de Issacar;

⁸ Oseias, filho de Num, da tribo de Efraim;

⁹ Palti, filho de Rafu, da tribo de Benjamim;

¹⁰ Gadiel, filho de Sodi, da tribo de Zebulom;

¹¹ Gadi, filho de Susi, da tribo de José, ou seja da tribo de Manassés;

¹² Amiel, filho de Gemali, da tribo de Dã;

¹³ Setur, filho de Micael, da tribo de Aser;

¹⁴ Nabi, filho de Vofsi, da tribo de Naftali,

¹⁵ e Guel, filho de Maqui, da tribo de Gade.

¹⁶ Estes foram os homens que Moisés enviou para espiar o território. Quanto a Oseias, filho de Num, Moisés mudou o nome dele e lhe deu o nome de Josué.

¹⁷ Quando Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã, lhes disse:

— Vão daqui em direção ao sul de Canaã e depois para a região montanhosa. ¹⁸ Observem como é o território; vejam se os habitantes dali são fortes ou fracos, se são poucos ou muitos, ¹⁹ bons ou maus. Prestem atenção como são as suas cidades, se estão em campo aberto ou se são fortificadas e se a terra é boa ou má, ²⁰ fértil ou pobre, e se tem árvores. Façam tudo da melhor forma que puderem e tragam alguns frutos da terra.

Isto aconteceu no tempo dos primeiros frutos das uvas. ²¹ Então eles foram e exploraram o território desde o deserto de Zim até Reobe, na direção de Lebo-Hamate. ²² Subiram até o sul de Canaã e foram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmi, descendentes de Enaque.

A cidade de Hebrom foi construída sete anos antes que a cidade de Zoã, no Egito. ²³ Depois foram ao vale de Escol, onde cortaram um galho com um cacho de uvas. Dois homens carregaram o cacho, pendurado numa vara. Também levaram figos e romãs. ²⁴ Aquele lugar foi chamado de vale de Escol* por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali. ²⁵ Voltaram de explorar a terra depois de quarenta dias ²⁶ e se apresentaram a Moisés, a Aarão e a toda a comunidade dos israelitas. Estavam no deserto de Parã, em Cades, e foi ali onde eles deram a todos um relatório e lhes mostraram o fruto dessa terra. ²⁷ Informaram a Moisés, assim:

— Fomos ao território onde nos enviou e realmente é uma terra boa para semear e criar gado, aqui podem ver os seus frutos. ²⁸ Mas as pessoas que moram lá são fortes, as cidades são fortificadas e muito grandes, até vimos ali os descendentes de Anaque.† ²⁹ Os amalequitas moram na terra que fica no sul de Canaã; os heteus, os jebuseus e os amorreus moram na região montanhosa, e os cananeus moram ao lado do mar e ao longo do rio Jordão.

³⁰ Depois Calebe pediu às pessoas que estavam perto de Moisés que se calassem e disse:

— Vamos e tomemos posse dessa terra! Certamente a conquistaremos.

³¹ Mas os espiões, que foram com ele, disseram:

— Não seremos capazes de atacar esse povo porque eles são mais fortes do que nós.

³² Depois espalharam falsos boatos entre os israelitas sobre a terra que exploraram, dizendo:

***13:24 Escol** Este nome se parece com a palavra hebraica que significa “cachos de uvas”.

†**13:28 descendentes de Anaque** Cananeus de grande estatura. A expressão “descendentes de Anaque” tornou-se equivalente a “gigantes”.

— A terra que exploramos é uma terra que engole os seus habitantes. Todas as pessoas que vimos eram enormes. ³³Basta dizer a vocês que até vimos os Nefilim*. (Os descendentes de Enaque vêm dos Nefilim.) Diante deles nos sentimos como gafanhotos e eles nos viam assim também.

O povo se queixa de novo

14 Então toda a comunidade começou a gritar e os israelitas choraram a noite toda. ²Todos os israelitas falavam mal de Moisés e de Aarão e diziam:

— Melhor tivesse sido morrer no Egito, ou morrer de uma só vez neste deserto! ³Para que nos traz o SENHOR a esta terra? Para morrer em combate e para que as nossas esposas e filhos sirvam como despojo para o inimigo? Não será melhor voltarmos para o Egito?

⁴Depois diziam uns para os outros:

— Escolhamos outro chefe e voltemos para o Egito.

⁵Moisés e Aarão se jogaram no chão, rosto em terra, diante de toda a comunidade dos israelitas. ⁶Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefuné, dois dos que exploraram a terra, rasgaram a sua roupa como sinal de tristeza ⁷e disseram para toda a comunidade:

— A terra que exploramos é uma terra muito boa. ⁸Se o SENHOR estiver satisfeito conosco, ele nos levará até esta terra para dá-la a nos; é uma terra boa para semear e criar gado. ⁹Não se rebellem contra o SENHOR, e não tenham medo das pessoas dessa terra! Nós os derrotaremos facilmente. Eles não têm quem os proteja, mas o SENHOR está conosco. Portanto, não temos que ter medo dessas pessoas.

¹⁰Toda a comunidade ameaçou apedrejá-los até a morte, mas, justamente nesse momento, a glória do SENHOR apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro. ¹¹O SENHOR disse para Moisés:

— Por quanto tempo este povo me desprezará? Por quanto tempo eles não acreditarão em mim, mesmo com todos os milagres que fiz dentre eles? ¹²Mandarei contra eles uma terrível doença e os destruirei, mas farei de você uma nação maior e mais forte do que eles.

¹³Então Moisés disse ao SENHOR:

— Mas o Senhor tirou com poder este povo dentre os egípcios, que saberão o que aconteceu, ¹⁴e o contarão aos habitantes desta terra. Eles têm ouvido falar do SENHOR e sabem que está com este povo e que o SENHOR se mostra face a face. Sabem que a sua nuvem se põe sobre eles, e que vai diante deles na sua coluna de nuvem durante o dia, e na sua coluna de fogo durante a noite. ¹⁵Se acabar com este povo de um só golpe, então os povos que têm ouvido sobre o Senhor dirão: ¹⁶“O SENHOR não foi capaz de levar este povo para a terra que prometeu a eles, por isto decidi matá-los no deserto”. ¹⁷Por isso, meu Senhor, mostre agora seu grande poder como prometeu:

¹⁸“O SENHOR não se irrita facilmente por causa do seu amor fiel. Ele perdoa o pecado e a rebeldia, ainda que não deixa sem castigo o culpado

mas castiga pelo pecado dos pais, aos filhos, netos, bisnetos e trinnetos”.

¹⁹— Então, suplico ao Senhor que, por causa do seu amor fiel, perdoe o pecado deste povo, assim como os tem perdoado desde que saíram do Egito.

***13:33 Nefilim** Raça de gigantes que viveram antes do dilúvio. Algumas vezes se traduz como “gigantes”. Este nome vem da palavra hebraica que significa “povo que caiu”. Depois, foi um povo famoso de grandes e poderosos guerreiros. Ver Gn 6.2-4.

Deus não permite que o povo entre em Canaã

²⁰ O SENHOR disse:

— Eu os perdoo, assim como você me pede. ²¹ Mas, enquanto eu viver e toda a terra estiver cheia da glória do SENHOR, prometo que ²² as pessoas que, tendo visto a minha glória e os milagres que fiz no Egito e no deserto, têm me testado dez vezes e não me obedeceram, ²³ não verão a terra que prometi aos seus antepassados. Essas pessoas não entrarão nessa terra. ²⁴ Mas meu servo Calebe tem se comportado diferente, pois ele me segue completamente. Por isso o levarei até a terra que esteve explorando e os seus descendentes a possuirão. ²⁵ Os amalequitas e os cananeus estão morando no vale. Portanto, vocês amanhã deem a volta e vão para o deserto pelo caminho do mar Vermelho.

²⁶ Assim o SENHOR disse para Moisés e para Aarão:

²⁷ — Até quando vou ter que suportar os lamentos desta comunidade perversa? Ouvi como falam mal de mim os israelitas. ²⁸ Diga a eles: “Eu, o SENHOR, prometo por mim mesmo que farei que aconteça com vocês exatamente a mesma coisa que tenho ouvido dizer. ²⁹ Todos os que se lamentam contra mim, os mais velhos de vinte anos de idade que foram registrados no censo, morrerão no deserto. ³⁰ Nenhum de vocês entrará na terra que prometi que ia dar a vocês. Só entrarão Calebe, filho de Jefuné, e Josué, filho de Num. ³¹ E suas crianças, que vocês pensavam que seriam capturadas, as levarei para essa terra. Serão elas que desfrutarão* da terra que vocês rejeitaram ³² e vocês morrerão neste deserto. ³³ Eles serão pa-

stores no deserto durante quarenta anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que todos vocês morram no deserto.

³⁴ Assim como vocês ficaram quarenta dias explorando o território, assim também ficarão sofrendo seu castigo por quarenta anos, um ano para cada dia. Isso é para que aprendam o que acontece quando se colocam contra mim.† ³⁵ Eu, o SENHOR, tenho falado e garanto a vocês que farei que tudo isso aconteça a esta comunidade perversa, que se uniu contra mim; todos morrerão neste deserto”.

³⁶ A respeito dos homens que Moisés enviou para explorar o território, esses que voltaram e espalharam falsos boatos que fizeram com que o povo se lamentasse, ³⁷ o SENHOR fez com que eles morressem de uma terrível doença. ³⁸ Só Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefuné, ficaram com vida.

A derrota em Hormá

³⁹ Quando Moisés contou tudo isso aos israelitas, o povo ficou muito triste. ⁴⁰ Acordaram cedo de manhã e começaram a caminhar para a parte mais alta da região montanhosa. Disseram:

— Já que estamos aqui, subiremos ao lugar que disse o SENHOR, porque reconhecemos nosso pecado.

⁴¹ Então Moisés disse a eles:

— Por que estão desobedecendo novamente à ordem do SENHOR? Essa tentativa não terá sucesso. ⁴² Não subam para atacar esse território. O SENHOR não está com vocês, e serão derrotados pelos seus inimigos. ⁴³ Os amalequitas e os cananeus devem estar ali para enfrentar vocês. Vocês morrerão lutando na batalha porque passaram a estar con-

*14:31 *desfrutarão* Literalmente, “conhecerão”.

†14:34 *o que (...) contra mim* Literalmente, “minha frustração”.

tra o SENHOR. O SENHOR não estará com vocês.

⁴⁴Mas eles arrogantemente foram para a parte mais alta da região montanhosa. Fizeram isso mesmo não estando com eles a arca da aliança do SENHOR nem Moisés. ⁴⁵Os amalequitas e os cananeus que moravam nessa região desceram, os atacaram e fizeram com que recuassem até Hormá.

Mais leis sobre os sacrifícios

15 O SENHOR disse a Moisés:
²— Diga aos israelitas que chegará o tempo no qual eles entrarão e morarão na terra que darei para eles.

³Eles deverão apresentar uma vaca ou uma ovelha como oferta que deve ser queimada para o SENHOR, ou como sacrifício que deve ser queimado completamente, quer seja como oferta voluntária, quer seja em cumprimento de uma promessa, ou para oferecer um aroma agradável ao SENHOR nas festas que se celebram regularmente. ⁴Aquele que apresentar uma oferta ao SENHOR, deverá trazer também uma oferta de cereal que se componha de dois quilos de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite de oliveira. ⁵Além disso é preciso oferecer como oferta de vinho, um litro de vinho por cordeiro que seja trazido como oferta que deve ser queimada completamente ou que seja trazido como sacrifício.

⁶— No caso de ser oferecido um carneiro como sacrifício, é necessário apresentar uma oferta de cereal de quatro quilos de farinha da melhor qualidade misturada com um litro e meio* de azeite de oliveira. ⁷Além disso deve se oferecer um litro e meio de vinho como oferta de vinho. Assim o sacrifício

do carneiro, será uma oferta de aroma agradável ao SENHOR.

⁸— Também pode acontecer que apresente um bezerro como um sacrifício a ser queimado completamente, ou como um sacrifício para fazer uma promessa especial, ou como um sacrifício de comunhão ao SENHOR. ⁹Então deve ser apresentada uma oferta de cereal que se componha de seis quilos de farinha da melhor qualidade misturada com dois litros de azeite de oliveira. ¹⁰É preciso oferecer também dois litros de vinho como oferta de vinho. Essa será uma oferta que deve ser queimada, de aroma agradável ao SENHOR. ¹¹É preciso fazer a mesma coisa para cada bezerro, carneiro, cordeiro ou cabrito. ¹²Para cada animal que seja apresentado é necessário fazer a sua oferta correspondente, de acordo com o número de animais que sejam trazidos como oferta. ¹³Todo israelita deverá obedecer a essas leis cada vez que ofereça uma oferta que deve ser queimada, de aroma agradável ao SENHOR.

¹⁴— Os imigrantes que moram entre vocês e queiram apresentar uma oferta que deve ser queimada, de aroma agradável ao SENHOR, deverão fazê-lo da mesma forma que vocês o fazem. ¹⁵Existirá uma só lei para vocês e para os imigrantes que moram no meio de vocês. Essa será uma lei para sempre para todos os seus descendentes. Vocês e os imigrantes são iguais perante o SENHOR. ¹⁶Portanto, vocês e os imigrantes que moram com vocês devem estar sob a mesma lei e os mesmos mandamentos.

¹⁷O SENHOR disse para Moisés:

¹⁸— Diga aos israelitas que, quando entrarem na terra para a qual eu os levo ¹⁹e comerem o que ela produz, terão que

* **15:6 um litro e meio** Literalmente, “terça parte de um him”. Geralmente as medidas de capacidade, que se representam em litros neste livro, literalmente estão em “hines”. Ver tabela de pesos e medidas.

separar uma parte para dar como oferta ao SENHOR. ²⁰Da primeira massa que amassem, deverão apresentar uma torta como oferta vinda do lugar onde se mói o trigo. ²¹Todos os seus descendentes deverão dar uma oferta ao SENHOR, da primeira massa que amassarem.

²² — Pode acontecer que vocês, sem querer, deixem de obedecer a algum destes mandamentos que o SENHOR disse para Moisés, ²³de tudo o que o SENHOR lhes ordenou por meio de Moisés desde o dia no qual o SENHOR deu a vocês pela primeira vez os seus mandamentos até agora. ²⁴Se a comunidade pecar sem querer, então toda a comunidade deverá oferecer um bezerro como sacrifício que deve ser queimado completamente, de aroma agradável ao SENHOR, com a sua correspondente oferta de cereal e a sua oferta de vinho, assim como está ordenado, e um bode como sacrifício pelo pecado. ²⁵Desta forma o sacerdote fará a purificação de toda a comunidade israelita e eu os perdorei, porque foi um erro e trouxeram a oferta que deve ser queimada ao SENHOR e o seu sacrifício perante o SENHOR pelo pecado involuntário que cometeram. ²⁶Toda a comunidade dos israelitas e os imigrantes que morem no meio de vocês serão perdoados, pois todo o povo cometeu o erro involuntário.

²⁷ — Mas se quem pecar sem querer é um indivíduo só, então terá que oferecer uma cabra de um ano de idade como sacrifício pelo pecado. ²⁸Depois o sacerdote purificará perante o SENHOR àquele que cometeu sem querer o pecado e será perdoado. ²⁹Isto é válido tanto para o nativo de Israel como para o imigrante que more no meio de vocês nos casos de pecados involuntários.

³⁰ — Mas quem pecar com intenção, seja nativo ou imigrante, estará

mostrando uma falta de respeito para com o SENHOR e será separado da comunidade, ³¹porque se colocou contra a palavra do SENHOR e violou a sua ordem. Será separado completamente e carregará a sua maldade.

Castigo por trabalhar no dia de descanso

³²Quando os israelitas estavam no deserto, apanharam um homem recolhendo lenha no dia de descanso. ³³Aqueles que o encontraram o levaram diante de Moisés, diante de Aarão e diante de toda a comunidade. ³⁴No começo só o prenderam, porque ainda não se sabia o que devia ser feito com ele. ³⁵Então o SENHOR disse para Moisés:

— O homem deve ser condenado à morte, que todos os israelitas o matem apedrejando-o fora do acampamento.

³⁶Então os israelitas o levaram para fora do acampamento e o mataram apedrejando-o, assim como o SENHOR tinha ordenado para Moisés.

Uma maneira de se lembrar das leis

³⁷Depois o SENHOR disse para Moisés:

³⁸ — Diga aos israelitas que eles e os seus descendentes devem fazer umas franjas na borda dos seus vestidos e costurá-los com um cordão roxo. ³⁹É para que as franjas ajudem vocês a se lembrarem dos mandamentos do SENHOR para obedecê-los, e para que não atuem de acordo com os seus desejos e paixões nem sejam desleais. ⁴⁰Vocês se lembrarão e guardarão todos os meus mandamentos e dessa forma ficarão consagrados ao seu Deus. ⁴¹Eu sou o SENHOR, seu Deus, que tirei vocês do Egito para ser seu Deus. Sim, eu sou o SENHOR, seu Deus.

A rebelião de Coré, Datã e Abirão

16 Coré, filho de Isar, neto de Coate e bisneto de Levi, juntamente com uns descendentes de Rúben, chamados Datã e Abirão, filhos de Eliabe e Om, filho de Pelete ² rebelaram-se contra Moisés. Tinham o apoio de duzentos e cinquenta israelitas. Todos eles eram pessoas respeitáveis, chefes que a comunidade israelita tinha escolhido. ³ Eles aliaram-se contra Moisés e Aarão, e lhes disseram:

— Vocês passaram dos limites! Todo o povo, toda a comunidade é sagrada! O SENHOR está com todos eles, por que se elevam acima do povo, como chefes do povo do SENHOR?

⁴ Quando Moisés os ouviu, inclinou-se no chão, rosto em terra, ⁵ e depois disse para Coré e para os seus seguidores:

— Amanhã de manhã cedo, o SENHOR fará saber quem pertence a ele e quem é consagrado. Ele declarará quem poderá se aproximar dele e a quem permitirá estar junto dele. ⁶ Coré, isto é o que farão você e os seus seguidores: tragam os seus incensários ⁷ e ponham neles fogo e incenso perante o SENHOR amanhã. Então o homem consagrado será aquele que o SENHOR escolher. São vocês os que passaram dos limites, filhos de Levi!

⁸ Depois Moisés disse para Coré:

— Agora escutem, filhos de Levi: ⁹ Não foi suficiente para vocês que o Deus de Israel tenha afastado vocês da comunidade de Israel e tenha permitido vocês se aproximarem para que trabalhem na Tenda Sagrada do SENHOR e estejam diante da comunidade para o servir? ¹⁰ Deus mesmo colocou vocês e todos os levitas ao seu lado, e ainda assim também ambicionam o sacerdócio? ¹¹ O que acontece na realidade é que você, Coré, e os seus seguidores, estão

se rebelando contra o SENHOR porque, quem é Aarão para que vocês reclamem em contra dele?

¹² Depois Moisés mandou chamar a Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles disseram:

— Não iremos ver você! ¹³ Não é suficiente que nos tenha tirado de uma terra boa para semear e criar gado para nos fazer morrer no deserto? Agora também quer ser o nosso governador. ¹⁴ Além disso, você não nos levou a nenhuma terra boa para semear e criar gado nem nos deu campos nem vinhas. Quer enganar pessoas como a gente? Não, não iremos ver você!

¹⁵ Então Moisés ficou muito furioso e disse ao SENHOR:

— Não aceite a sua oferta! Não tirei deles nem um jumento nem fiz nada ruim para eles.

¹⁶ Depois Moisés disse para Coré:

— Você e todos os seus seguidores deverão se apresentar amanhã perante o SENHOR. Aarão também se apresentará. ¹⁷ Cada um de vocês deverá trazer seu incensário e colocar incenso nele. Também você e Aarão deverão trazer os seus incensários e colocá-los perante o SENHOR, juntamente com os outros duzentos e cinquenta incensários.

¹⁸ Então cada um deles pegou seu incensário, colocou nele brasa e incenso e se situaram na entrada da Tenda do Encontro junto com Moisés e Aarão. ¹⁹ Coré reuniu toda a comunidade que estava contra eles na entrada da Tenda do Encontro. Então a glória do SENHOR apareceu para toda a comunidade ²⁰ e o SENHOR disse a Moisés e Aarão:

²¹ — Afastem-se desse povo porque vou destruí-los num instante.

²² Eles se prostraram rosto em terra e disseram:

— Ó Deus, o Senhor é Deus dos espíritos de toda a humanidade.* Será que vai se irritar com todo o povo por causa de um só homem?

²³ Então o SENHOR disse a Moisés:

²⁴ — Diga a todo o povo: “Afastem-se das tendas de Coré, Datã e Abirão”.

²⁵ Moisés se levantou, seguido pelos líderes de Israel, e foi onde estavam Datã e Abirão. ²⁶ Moisés disse ao povo:

— Afastem-se das tendas destes perversos e não toquem em nada que seja deles, para que vocês também não morram pelos pecados deles.

²⁷ O povo se afastou das tendas de Coré, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, em frente das suas tendas, com as suas esposas, crianças e bebês.

²⁸ Moisés disse:

— Com isto provarei para vocês que tudo o que faço é por ordem do SENHOR e não por minha própria conta: ²⁹ Se estas pessoas morrerem como normalmente morre todo mundo, de morte natural, é que então o SENHOR não tem me mandado, ³⁰ mas se o SENHOR fizer alguma coisa fora do normal e a terra se abrir e os engolir com tudo o que é deles, se forem enterrados vivos, então é que estes homens ofenderam ao SENHOR.

³¹ Assim que Moisés acabou de dizer isto, a terra se abriu debaixo dessas pessoas ³² e engoliu todos os que se tinham unido a Coré, junto com as suas famílias e bens. ³³ Todos eles caíram no fundo da terra, vivos e com os seus bens, e depois a terra se fechou. Dessa forma foram eliminados do povo.

³⁴ Todos os israelitas que estavam perto deles correram dizendo:

— Não seja que a terra nos engula também!

³⁵ A seguir o SENHOR enviou fogo e destruiu os duzentos e cinquenta homens que ofereceram incenso.

³⁶ Então o SENHOR disse para Moisés:

³⁷ — Diga para Eleazar, filho do sacerdote Aarão, que deve remover os incensários dos restos do incêndio. Que jogue longe as brasas que ainda houver neles, porque estes ficaram consagrados. ³⁸ Tire os incensários dos que morreram por ter pecado, e transforme-os em lâminas para cobrir o altar, porque eles os trouxeram perante o SENHOR e isso fez que os incensários ficassem consagrados. As lâminas vão servir de advertência aos israelitas.

³⁹ Então o sacerdote Eleazar pegou os incensários de cobre que tinham oferecido os que morreram pelo fogo, e os transformou em lâminas para recobrir o altar, ⁴⁰ assim como o SENHOR tinha lhe ordenado por meio de Moisés. Isto foi feito para advertir aos israelitas que ninguém que não fosse da família de Aarão podia se aproximar do altar para queimar incenso perante o SENHOR, pois do contrário podia lhe acontecer a mesma coisa que aconteceu com Coré e os seus seguidores.

⁴¹ No dia seguinte todo o povo dos israelitas começou a falar mal de Moisés e de Aarão. Eles diziam:

— Vocês estão dando morte ao povo do SENHOR.

⁴² O povo estava se revoltando contra Moisés e Aarão, então eles avançaram para a Tenda do Encontro. De repente, a nuvem cobriu a tenda e apareceu a glória do SENHOR. ⁴³ A seguir Moisés e Aarão se colocaram diante da Tenda do Encontro ⁴⁴ e o SENHOR disse para Moisés:

*16:22 *Deus dos espíritos (...) humanidade* ou “Deus que conhece o pensamento de todos” ou “Deus que dá vida a todos”.

⁴⁵ — Fique longe deste povo porque o destruirei imediatamente!

Então eles se prostraram rosto em terra ⁴⁶ e Moisés disse para Aarão:

— Pegue o incensário, ponha nele fogo do altar e incenso e vá rapidamente ao povo e purifique-os porque o SENHOR está irritado com eles e a praga já começou.

⁴⁷ Então Aarão, obedecendo a Moisés, pegou o incensário, correu entre as pessoas e viu que a praga tinha começado no meio deles. Aarão pôs incenso no incensário e fez a purificação em favor do povo. ⁴⁸ Se colocou entre vivos e mortos, e a praga se deteve. ⁴⁹ Os que morreram pela praga foram 14.700, sem contar os que tinham sido mortos antes, na rebelião de Coré. ⁵⁰ Quando acabou a praga, Aarão voltou para a entrada da Tenda do Encontro, onde estava Moisés.

Deus mostra que Aarão é o sumo sacerdote

17 O SENHOR disse a Moisés: ² — Diga aos israelitas que cada chefe de tribo* deverá trazer uma vara, ou seja, ao todo deverão trazer doze varas. Escreva o nome de cada chefe na sua vara. ³ Na vara da tribo de Levi escreva o nome de Aarão, porque deve haver uma vara para cada chefe de tribo. ⁴ Coloque-as na Tenda do Encontro, em frente da arca da aliança, onde eu me reúno com vocês. ⁵ A vara do meu escolhido brotará e assim farei que os israelitas deixem de falar mal de vocês na minha frente.

⁶ Então Moisés disse isto aos israelitas e todos os seus chefes trouxeram as doze varas a ele, uma por cada chefe de tribo. A vara de Aarão era uma dessas varas. ⁷ Moisés pôs as varas perante o SENHOR na Tenda da Aliança.

⁸ No dia seguinte Moisés entrou na Tenda da Aliança e viu que a vara de Aarão tinha brotado. Tinha produzido brotos, flores e também amêndoas. ⁹ Então Moisés tirou todas as varas da presença do SENHOR e as mostrou a todos os israelitas. Cada um dos chefes identificou sua vara e a levou embora.

¹⁰ Depois o SENHOR disse a Moisés:

— Coloque de novo a vara de Aarão em frente da arca da aliança para que sirva de advertência aos rebeldes e assim deixem de falar mal diante de mim e não morram.

¹¹ Moisés fez o que o SENHOR tinha ordenado, ¹² mas os israelitas disseram para Moisés:

— Todos morreremos! Estamos perdidos! ¹³ Todo aquele que se aproxima da Tenda Sagrada do SENHOR morre, vamos morrer todos?

O trabalho dos sacerdotes e dos levitas

18 O SENHOR disse para Aarão: — Você, seus filhos e sua tribo serão responsáveis dos erros cometidos contra as coisas sagradas, mas só você e os seus filhos serão responsáveis dos erros que vocês mesmos cometam ao exercer o sacerdócio. ² Façam com que os seus irmãos da tribo de Levi, a tribo do seu pai, se unam a vocês, os sacerdotes, para ajudar quando você e os seus filhos estejam exercendo as suas funções diante da Tenda da Aliança. ³ Eles terão a responsabilidade de ajudar vocês e estarão encarregados da Tenda Sagrada, mas sem se aproximar dos objetos sagrados nem do altar, para que eles não morram nem vocês. ⁴ Eles acompanharão você e cumprirão suas responsabilidades no referente à Tenda do Encontro, ou seja o trabalho pesado, mas ninguém

* **17:2 tribo** Literalmente, “casa paterna”. Igual em 18.1.

que não esteja autorizado poderá se aproximar de vocês, ⁵ porque vocês são os encarregados pelo serviço na Tenda Sagrada e no altar. Assim eu não me irritarei outra vez com os israelitas. ⁶ Vejam, eu mesmo separei os seus irmãos, os levitas, dentre os israelitas para que eles sejam dados a vocês como um presente. Eles estão consagrados ao SENHOR para fazer o trabalho pesado na Tenda do Encontro. ⁷ Mas só você e os seus filhos poderão servir como sacerdotes. Só vocês podem chegar perto do altar e atrás da cortina. Eu dou o ofício do sacerdócio como um presente só a vocês, mas será condenado à morte todo aquele que não estiver autorizado para atuar como sacerdote.

⁸ O SENHOR disse a Aarão:

— Olhe, eu mesmo encarreguei você das ofertas que me fazem. Eu dou a você e aos seus filhos todas as ofertas sagradas dos israelitas como a parte que lhes corresponde para sempre. ⁹ Tudo isso será seu dentre todos os sacrifícios sagrados do altar separados do fogo: cada uma das suas ofertas, incluindo as ofertas de cereal, os sacrifícios pelo pecado e os sacrifícios de restituição que me levem. Todas estas ofertas sagradas pertencerão a você e aos seus filhos. ¹⁰ Todo homem dentre vocês poderá comê-las, mas o fará num lugar consagrado, pois são sagradas.

¹¹ — Isto também será seu: qualquer outra oferta especial que os israelitas me apresentem será para você e para os seus filhos e filhas que vivem com você, como a parte que corresponde a vocês para sempre. Todo aquele que estiver puro na sua família poderá comer dessa oferta. ¹² Também darei a você os primeiros frutos que os israelitas levem ao SENHOR, o melhor azeite de oliveira, vinho novo e grãos. ¹³ Pertencerão a você, além disso, todos os primeiros frutos das colheitas que eles levem ao SENHOR. Todo aquele

que estiver puro na sua família poderá comê-los. ¹⁴ Tudo o que for dedicado por completo para Deus em Israel será seu.

¹⁵ — Todos os filhos homens mais velhos dos israelitas ou as primeiras crias dos animais que eles oferecerem ao SENHOR serão para você, mas você aceitará o pagamento pelo resgate de um filho mais velho ou de uma primeira cria de animal impuro. ¹⁶ O resgate se pagará um mês depois do nascimento ao preço de cinco moedas de prata, de acordo com o peso oficial que estabelece que cada moeda de prata deve pesar onze gramas.

¹⁷ — Mas não permitam que se pague resgate pelas primeiras crias das vacas, ovelhas ou cabras, pois são sagradas. Você derramará seu sangue sobre o altar e queimará sua gordura como oferta que deve ser queimada, de aroma agradável para o SENHOR. ¹⁸ Mas a carne será sua, tanto o peito da oferta, à qual se faz o movimento de apresentação, como a coxa direita. ¹⁹ Todas as contribuições sagradas que os israelitas apresentem ao SENHOR, eu as dou a você e aos seus filhos, e também às suas filhas que morem ainda com você. Esta é uma lei permanente, uma aliança feita para sempre diante do SENHOR com você e os seus descendentes.

²⁰ O SENHOR disse para Aarão:

— Você não possuirá um território no país nem será proprietário de terra dentre o que corresponde aos outros israelitas, porque eu sou seu território e sua herança em Israel.

²¹ — Eu dou aos levitas a décima parte do que os israelitas têm como a parte que lhes corresponde em compensação pelo trabalho pesado que eles fazem na Tenda do Encontro. ²² Os outros israelitas não deverão se aproximar da Tenda do Encontro. Se fizerem isso, pecarão e morrerão. ²³ Só os levitas deverão estar encarregados do trabalho na Tenda do

Encontro, e serão responsáveis dos erros que cometam. Esta é uma lei permanente que passará de geração em geração: não será dado aos levitas nenhum território no meio dos israelitas ²⁴ porque eu dou a eles a décima parte do que os israelitas separam para o SENHOR como oferta. É por isso que lhes disse que não receberão nenhum território dentre os israelitas.

²⁵ O SENHOR disse a Moisés:

²⁶ — Diga aos levitas que quando receberem a parte que eu dei a eles, ou seja a décima parte dos produtos dos israelitas, deverão apresentar como oferta ao SENHOR a décima parte dessa décima parte.

²⁷ Essa será sua oferta que será equivalente às ofertas que dão os israelitas do trigo da nova colheita e do suco de uva com o qual se faz o vinho. ²⁸ Os levitas também apresentarão uma oferta ao SENHOR da décima parte que receberam dos israelitas, e entregarão a oferta do SENHOR ao sacerdote Aarão. ²⁹ Então, de tudo o que recebam deverão separar uma parte como oferta ao SENHOR, e essa deverá ser a melhor parte.

³⁰ — Também diga que depois que eles tenham separado a melhor parte para mim, o que será contado como se fosse seu trigo e o seu vinho, ³¹ eles e suas famílias poderão comer o resto, onde queiram. É seu salário pelo trabalho que fazem na Tenda do Encontro. ³² Depois que tenham separado a melhor parte para mim, já não será pecado que eles comam o resto. Desta forma eles não profanarão as ofertas sagradas dos israelitas e se livrarão de morrer.

As cinzas da vaca vermelha

19 O SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

² — O seguinte mandamento faz parte da lei que eu, o SENHOR, estabeleço. Os israelitas deverão trazer uma vaca vermelha que não tenha nenhum defeito e

que nunca tenham colocado jugo nela.

³ A vaca será dada ao sacerdote Eleazar, quem a retirará do acampamento e mandará que a sacrifiquem em sua presença.

⁴ Depois, o sacerdote Eleazar pegará com os seus dedos parte do sangue e o aspergirá sete vezes na direção da Tenda do Encontro.

⁵ Depois o sacerdote deverá garantir que queimem a vaca completamente, incluindo os olhos, a pele, a carne, e também o sangue e o esterco.

⁶ Em seguida, o sacerdote pegará madeira de cedro, hissopo e pano vermelho, e jogará tudo ao fogo onde estiverem queimando a vaca.

⁷ Então o sacerdote deverá lavar suas roupas e tomar banho. Depois de tudo isso, ele poderá voltar ao acampamento, mas permanecerá impuro até o entardecer.

⁸ Quem queimar a vaca deverá lavar suas roupas e tomar banho; ele ficará impuro até o entardecer.

⁹ — Um homem que esteja puro apanhará depois as cinzas da vaca e as colocará fora do acampamento, num lugar puro. Essas cinzas serão guardadas pelos israelitas para preparar a água de purificação.

Tudo isso é um sacrifício pelo pecado. ¹⁰ Quem apanhou as cinzas deverá lavar a sua roupa, mas ficará impuro até o entardecer.

Esta será uma lei permanente tanto para os israelitas como para os imigrantes que moram entre eles.

¹¹ — Quem tocar no cadáver de um ser humano ficará impuro por sete dias.

¹² Terá que se purificar com a água da purificação no terceiro e no sétimo dia após ter tocado no cadáver, e só então ficará puro. Mas não ficará puro se não se purificar no terceiro e no sétimo dia.

¹³ Qualquer um que tocar num cadáver e não se purificar, contamina a Tenda Sagrada do SENHOR e terá que ser separado de Israel porque, não tendo rece-

bido a água de purificação sobre si, continua com seu estado de impureza.

¹⁴— Esta é a lei no caso de alguém morrer numa tenda. Se a pessoa morrer dentro da tenda, todo aquele que estiver dentro ou entrar nessa tenda ficará impuro por sete dias. ¹⁵ Todo prato que não esteja tampado ficará impuro. ¹⁶ Também ficará impuro aquele que tenha tocado no cadáver de alguém que morreu, quer seja lutando numa batalha ou de morte natural, e também aquele que tenha tocado num osso humano ou numa tumba.

¹⁷— Com o fim de purificar a quem ficou impuro, será colocada numa vasilha um pouco da cinza da vaca do sacrifício pelo pecado e será adicionada água fresca. ¹⁸ Alguém que esteja puro pegará no hissopo e o molhará na água, depois a aspergirá sobre a tenda, os pratos e as pessoas que estiverem ali. Aspergirá também esta água sobre quem tocou nos ossos ou no cadáver de alguém que morreu lutando numa batalha ou de morte natural, e também sobre quem tocou numa tumba. ¹⁹ Quem estiver puro aspergirá essa água no terceiro e no sétimo dia sobre quem está impuro; ao sétimo dia já o terá purificado. Em seguida, aquele que está impuro deverá lavar sua roupa e tomar banho, mas ficará impuro até o entardecer. ²⁰ Em caso de alguém impuro não se purificar, este terá que ser separado do povo porque contaminou o lugar sagrado do SENHOR. A água para a sua purificação não foi derramada sobre ele e ele continua impuro. ²¹ Esta lei será permanente. Quem aspergir a água para a purificação lavará a sua roupa e quem tocar na água ficará impuro até o entardecer. ²² Tudo o que for tocado por alguém impuro, ficará impuro; e aquele que tocar numa pessoa impura, ficará impuro até o entardecer.

A água da rocha

20 No primeiro mês do ano, todo o povo dos israelitas chegou ao deserto de Zim e acampou em Cades. Ali Míriam morreu e foi enterrada.

² Houve falta de água para o povo, por isso todo o povo se revoltou contra Moisés e Aarão. ³ O povo se irritou contra Moisés e disse:

— Teria sido melhor se o SENHOR nos tivesse matado com os outros israelitas. ⁴ Por que você trouxe o povo do SENHOR para este deserto? Você quer matar a gente? Quer matar o nosso gado? ⁵ Por que nos tirou do Egito e nos trouxe a este lugar tão terrível? Neste lugar a gente não pode semear e não há figueiras, nem vinhas, nem romãzeiras, não há nem sequer água para beber!

⁶ Então Moisés e Aarão se separaram do povo e se encaminharam para a entrada da Tenda do Encontro. Ali se prostraram rosto em terra, e então a glória do SENHOR apareceu diante eles.

⁷ O SENHOR disse a Moisés:

⁸— Tome a vara e vá com Aarão reunir todo o povo. Na frente de todos, fale para a rocha e então jorrará água dela. Assim você fará jorrar água da rocha para que bebam eles e o gado.

⁹ Então Moisés pegou a vara que estava perante o SENHOR, assim como ele tinha lhe ordenado. ¹⁰ Depois Moisés e Aarão reuniram o povo na frente da rocha e Moisés lhes disse:

— Escutem vocês, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para lhes dar?

¹¹ Então Moisés levantou sua mão e com a sua vara bateu duas vezes na rocha. Em seguida começou a sair água em abundância e bebeu o povo e os seus animais.

¹² Depois o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

— Visto que vocês não tiveram suficiente confiança em mim para honrar a minha santidade na frente dos israelitas, agora vocês não levarão os israelitas para a terra que lhes dei.

¹³Essas são as chamadas águas de Meribá*, onde os israelitas protestaram contra o SENHOR e com as que ele mostrou a sua santidade dentre eles.

Edom não deixa Israel passar pela sua terra

¹⁴Moisés enviou desde Cades uns mensageiros ao rei de Edom para que lhe dissessem:

— Seu irmão Israel diz: “Você sabe todas as dificuldades pelas quais temos passado, ¹⁵de como nossos antepassados foram ao Egito e que temos morado ali por muito tempo. Os egípcios foram cruéis conosco e com nossos antepassados; ¹⁶então nós pedimos ajuda ao SENHOR, e ele nos ouviu e enviou um anjo que nos tirou do Egito. Agora estamos em Cades, a cidade que está na fronteira do seu território. ¹⁷Portanto, rogamos a você que nos deixe passar pelo seu território. Não passaremos pelos campos plantados nem pelas vinhas, nem beberemos água dos seus poços, mas iremos pelo caminho principal, sem nos desviar dele, até que passemos pelo seu território”.

¹⁸Mas o rei de Edom lhes respondeu:

— Não passem pelo meu território ou eu sairei ao seu encontro e atacarei vocês.

¹⁹Então os israelitas disseram:

— Iremos pelo caminho principal, e se nós ou nossos animais bebermos da água dos seus poços, pagaremos a você por

ela. A única coisa que queremos é que nos deixe passar pelo seu território.

²⁰Mas o rei de Edom respondeu a eles:

— Vocês não passarão!

Então o rei de Edom saiu a enfrentá-los com um exército grande e poderoso.

²¹Devido a que o povo de Edom se negava a deixar Israel passar pelo seu território, os israelitas se viram obrigados a ir por outro caminho.

A morte de Aarão

²²Então os israelitas partiram de Cades e chegaram ao monte Hor, ²³perto da fronteira com Edom. Ali, no monte Hor, o SENHOR disse a Moisés e a Aarão:

²⁴— Aarão vai morrer e se reunirá com os seus antepassados. Ele não entrará na terra que eu dei aos israelitas porque vocês desobedeceram às minhas ordens em Meribá. ²⁵Portanto, Moisés, leve Aarão e o seu filho Eleazar ao topo do monte Hor, ²⁶e ali você tirará de Aarão suas roupas sacerdotais e as colocará no seu filho Eleazar. Depois Aarão morrerá e se reunirá com os seus antepassados.

²⁷Moisés fez o que o SENHOR tinha lhe ordenado. Diante de toda a comunidade subiram ao monte Hor. ²⁸Ali Moisés tirou de Aarão a sua roupa sacerdotal e a colocou em Eleazar, o filho de Aarão. Nesse lugar, no topo do monte, morreu Aarão, e Moisés e Eleazar desceram do monte. ²⁹Toda a comunidade soube que Aarão tinha morrido e os israelitas ficaram de luto por Aarão durante trinta dias.

A conquista de Hormá

21 O rei cananeu de Arade, que morava no sul de Canaã, ouviu que os israelitas vinham pelo caminho de Atarim. Então os atacou e capturou

*20:13 *Meribá* Este nome significa “protesto” ou “rebelião”.

alguns deles. ²Então os israelitas fizeram esta promessa ao SENHOR:

— Se nos ajudar a vencer este povo, destruiremos completamente as suas cidades.

³O SENHOR ouviu o povo e os ajudou a vencer os cananeus. Foi assim que os israelitas destruíram completamente os cananeus e suas cidades, por isso chamaram àquele lugar de Hormá*.

A cobra de bronze

⁴Os israelitas partiram do monte Hor pelo caminho do mar Vermelho, dando uma volta para não passar pelo território de Edom. No caminho o povo perdeu a paciência ⁵e começou a falar mal de Deus e de Moisés:

— Por que nos tirou do Egito? Para que morramos no deserto? Aqui não tem pão nem água. Já nos cansamos desta comida horrível.

⁶Então o SENHOR enviou contra eles cobras venenosas que os morderam, e muitos israelitas morreram. ⁷O povo se aproximou a Moisés e disse:

— Temos pecado ao falar mal do SENHOR e de você. Peça ao SENHOR que afaste as cobras de nós.

Então Moisés orou pelo povo, ⁸e o SENHOR disse a Moisés:

— Faça uma cobra e que ela seja colocada num poste. Todo aquele que tenha sido mordido e olhar para ela, não morrerá.

⁹Então Moisés fez uma cobra de bronze e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma cobra e olhava para a cobra de bronze, não morria.

A viagem para Moabe

¹⁰Os israelitas continuaram em frente e acamparam em Obote. ¹¹Saíram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, ao leste do território de Moabe. ¹²Depois partiram dali e acamparam no vale de Zerede, ¹³de onde saíram para acampar ao outro lado do rio Arnom, que está no deserto que se estende desde o território dos amorreus. O rio Arnom serve de limite entre Moabe e os amorreus. ¹⁴A isso faz referência *O Livro das Guerras do SENHOR* onde diz:

“Vaebe, na região de Sufá, os ribeiros do rio Arnom, ¹⁵a margem dos ribeiros que levam para a região de Ar e rodeiam a fronteira de Moabe”.

¹⁶Dali continuaram até Beer†, o poço onde o SENHOR disse para Moisés:

— Reúna o povo que eu lhes darei água.

¹⁷Nessa ocasião, os israelitas cantaram esta canção:

“Poço, jorre água!

Cantem ao poço,

¹⁸aquele que os chefes cavaram, aquele que os nobres do povo fizeram, com o cetro e com os seus bastões”.

Depois marcharam do deserto para Mataná.‡ ¹⁹De Mataná¶ foram para Naaliel, e de Naaliel, para Bamote. ²⁰De Bamote foram ao vale que está na região de Moabe até o topo do monte Pisga, de onde o deserto pode ser visto.

Seom e Ogue são derrotados

²¹Os israelitas enviaram mensageiros para dizer ao rei Seom dos amorreus:

*21:3 *Hormá* Este nome significa “completamente destruído” ou “oferta dada totalmente a Deus”.

†21:16 *Beer* Este nome hebraico significa “poço”.

‡21:18 *Depois (...)* *Mataná* ou “E é um presente do deserto”.

¶21:19 *Mataná* Esta palavra hebraica significa “presente”.

22 — Deixe-nos passar pela sua terra.

Não entraremos nos seus campos nem vinhas, nem beberemos da água dos seus poços. Atravessaremos seu território marchando pelo caminho principal.

23 Mas Seom não deixou que Israel passasse pelo seu território, mas reuniu todo o seu povo e saiu para enfrentar os israelitas no deserto. Ao chegar a Jaza os atacou, 24 mas os israelitas o derrotaram e tomaram o seu território desde o rio Arnom até o rio Jaboque, ou seja até a fronteira dos amonitas, que estava fortificada. 25 Então Israel tomou posseção de todas essas cidades dos amorreus, ou seja, de Hesbom e das suas aldeias mais importantes, e começou a morar nelas. 26 Hesbom era a cidade do rei amorreu Seom, que tinha lutado contra o rei de Moabe e tinha tomado toda a sua terra até o rio Arnom. 27 É por isto que os cantores dizem:

“Venham para Hesbom!

Reconstruam e edifiquem a cidade de Seom.

28 É que um fogo começou em Hesbom e uma chama saiu da cidade de Seom. O fogo destruiu a Ar, de Moabe, e queimou* as montanhas que dominam o Arnom.

29 Pobre de você, Moabe!

Está acabado, povo do deus Camos!

Seu deus fez fugir aos seus filhos, e às suas filhas as fez prisioneiras de Seom, rei dos amorreus.

30 Morreram os seus descendentes†, desde Hesbom até Dibom.

Os destruímos‡ até Nofá,

que está perto de Medeba”.

31 Então os israelitas se estabeleceram na terra dos amorreus.

32 Moisés enviou também espiões a Jazar, e os israelitas capturaram as cidades vizinhas e expulsaram dali aos amorreus. 33 Depois os israelitas foram em direção a Basã, mas então o rei Ogue, de Basã, saiu com todo seu exército para enfrentar os israelitas em Edrei.

34 O SENHOR disse a Moisés:

— Não tenha medo deles porque eu entregarei o rei, o seu povo e a sua terra nas suas mãos. Vocês farão com ele, o mesmo que fizeram com Seom, rei dos amorreus, que reinava em Hesbom.

35 Então os israelitas mataram Ogue, os seus filhos e todo o seu exército, até não deixar nenhum sobrevivente, e depois ocuparam seu território.

Balaão e o rei de Moabe

22 Os israelitas começaram a marchar e acamparam nas planícies de Moabe, do outro lado do Jordão, na frente de Jericó.

2 Balaque, filho de Zipor, se deu conta do que Israel tinha feito aos amorreus.

3 Portanto, os moabitas se apavoraram e se angustiaram ao ver que os israelitas eram muitos.

4 Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã:

— Essa multidão vai destruir tudo ao seu passo, como quando um bezerro acaba com o pasto de um campo.

Balaque, filho de Zipor, era o rei de Moabe nesse tempo. 5 Ele enviou mensageiros para trazer Balaão, filho de

*21:28 *queimou* Segundo a LXX (literalmente, “devorou”). O TM tem: “senhores (de)”. A diferença pode ter acontecido devido a uma troca de ordem entre duas letras hebraicas.

†21:30 *Morreram os seus descendentes* De acordo com a LXX. O TM tem: “Atiramos contra eles e Hesbom foi destruída”.

‡21:30 *Os destruímos* Esta expressão também pode referir-se ao nome de um lugar, nesse caso a tradução seria “de Nachim a Nofá”.

Beor, que estava em Petor, junto ao rio Eufrates, a terra dos seus parentes. Eles disseram:

“Olhe, um povo que saiu do Egito tem se estendido por todo o país e está acampando aqui perto. ⁶ Agora venha e amaldiçoe estas pessoas por mim, porque são mais fortes do que eu. Talvez eu seja capaz de atacá-los e obrigá-los a sair da terra. Sei que aquele que você abençoa fica bendito e aquele que você amaldiçoa fica maldito”.

⁷ Os líderes de Moabe e os líderes de Midiã foram dar a mensagem a Balaão. Eles iam com o dinheiro na mão para pagar as maldições.*

⁸ Balaão disse a eles:

— Fiquem aqui esta noite e eu responderei a vocês o que o SENHOR me dizer.

Então os chefes de Moabe permaneceram com Balaão. ⁹ Deus veio a Balaão num sonho e perguntou a ele:

— Quem são esses homens que se hospedam com você?

¹⁰ Balaão respondeu:

— Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, os enviou com esta mensagem: ¹¹ “Olhe, um povo que saiu do Egito tem se estendido por todo o país. Venha e amaldiçoe estas pessoas por mim. Talvez eu seja capaz de atacá-los e obrigá-los a sair da terra”.

¹² Então Deus disse a Balaão:

— Não vá com eles nem diga nenhuma maldição contra os israelitas, porque é um povo bendito.

¹³ Balaão se levantou de manhã e disse aos chefes de Balaque:

— Voltem à sua terra porque o SENHOR não me permite ir com vocês.

¹⁴ Os chefes de Moabe se levantaram e voltaram a Balaque e disseram a ele:

— Balaão não quis vir conosco.

¹⁵ Balaque enviou outros chefes, em maior número e mais importantes do que o primeiro grupo, ¹⁶ e eles foram até Balaão e disseram:

— Isto é o que Balaque, filho de Zipor, disse:

“Não deixe que nada impeça você de vir aqui. ¹⁷ Eu recompensarei você muito bem e farei tudo o que me peça, mas peço a você que venha para amaldiçoar por mim àquele povo”.

¹⁸ Então Balaão respondeu a eles:

— Embora Balaque me desse sua casa cheia de ouro e prata, eu não poderia fazer nada, grande nem pequeno, que fosse em contra da ordem do SENHOR, meu Deus. ¹⁹ Então, por favor, fiquem aqui esta noite como fizeram os outros e deixem-me consultar e ver o que mais o SENHOR tem para me dizer.

²⁰ Essa noite Deus apresentou-se a Balaão num sonho e disse:

— Já que estes homens vieram buscar você, levante-se e vá com eles, mas faça só o que eu mandar.

²¹ Balaão levantou-se de manhã, pôs a sela na sua jumenta e foi com os chefes de Moabe. ²² Então Deus se irritou com ele por ele ter ido, e o anjo do SENHOR se colocou na frente do seu caminho para impedi-lo de passar. Balaão ia montado na sua jumenta acompanhado por dois dos seus servos. ²³ Quando a jumenta viu o anjo do SENHOR parado no caminho com uma espada na sua mão, saiu do caminho e foi em direção ao campo. Então Balaão bateu na jumenta para obrigá-la a voltar ao caminho.

²⁴ Depois o anjo do SENHOR se pôs numa trilha estreita por onde o caminho passava entre vinhas, com muros de pe-

*22:7 *dinheiro (...) maldições* ou “aqueles que eram também mágicos” ou “com as coisas necessárias para amaldiçoar”. As pessoas em tempos antigos tentavam fazer mal aos outros escrevendo maldições em vasilhas e depois usando-as em cerimônias.

dra aos dois lados. ²⁵ A jumenta viu o anjo do SENHOR e se encostou na parede apertando a perna de Balaão, então ele bateu nela de novo.

²⁶ O anjo do SENHOR se adiantou de novo e se pôs num lugar estreito, sem deixar espaço nem à esquerda nem à direita. ²⁷ Quando a jumenta viu o anjo do SENHOR se jogou no chão, então Balaão se irritou e bateu nela com a sua vara.

²⁸ Então o SENHOR fez com que a jumenta falasse e ela disse a Balaão:

— O que fiz a você para que me batesse três vezes dessa maneira?

²⁹ Balaão disse para a jumenta:

— Você zombou de mim e se tivesse uma espada na minha mão, mataria você agora mesmo.

³⁰ A jumenta disse a Balaão:

— Por acaso não sou a jumenta que você tem montado toda a sua vida até hoje? Costumo atuar desta maneira?

— Não — respondeu Balaão.

³¹ O SENHOR permitiu que Balaão pudesse ver o anjo do SENHOR, que estava de pé no caminho com a espada na mão. Balaão se inclinou e se ajoelhou rosto em terra. ³² O anjo do SENHOR disse:

— Por que bateu na sua jumenta nessas três vezes? Olhe, eu mesmo vim para impedir você porque a sua viagem me desagradava.* ³³ Quando a sua jumenta me viu, se afastou de mim essas três vezes. Se não o tivesse feito, eu teria matado você mas teria perdoado a vida dela.

³⁴ Balaão disse ao anjo do SENHOR:

— Pequei porque não sabia que estava ali no caminho para me deter, mas vendo agora que a minha viagem desagradava ao senhor, voltarei para casa.

³⁵ O anjo do SENHOR disse a Balaão:

— Vá com esses homens, mas dirá só o que eu lhe mandar.

Então Balaão saiu com os chefes enviados por Balaque.

³⁶ Quando Balaque ouviu que Balaão vinha, saiu ao seu encontro numa cidade de Moabe, que está na beira do rio Arnom, na parte mais distante da fronteira. ³⁷ Balaque disse a Balaão:

— Por acaso não enviei homens para trazer você? Por que não veio? Por acaso não sou capaz de recompensar você?

³⁸ Balaão respondeu a ele:

— Bem, pois já estou aqui. Mesmo assim, só posso dizer o que Deus me comunicar.

³⁹ Balaão e Balaque saíram dali para Quiriate-Huzote, ⁴⁰ onde Balaque sacrificou gado e ovelhas e as compartilhou com Balaão e com os chefes que estavam com ele. ⁴¹ No outro dia de manhã, Balaque levou Balaão a Bamote-Baal, onde Balaão podia ver uma parte do acampamento israelita.

A primeira mensagem de Balaão

23 Balaão disse a Balaque: — Construa para mim sete altares neste lugar e me prepare sete bezerrinhos e sete carneiros.

² Balaque fez o que Balaão pediu e juntos ofereceram um bezerro e um carneiro em cada altar. ³ Depois Balaão disse a Balaque:

— Fique ao lado do seu sacrifício que deve ser queimado completamente, e eu vou ver se o SENHOR quer se encontrar comigo; depois direi a você tudo o que ele me revelar.

Então Balaão foi para o topo de um monte, ⁴ onde Deus se apresentou a ele e Balaão disse:

*22:32 a sua viagem me desagradava Possível tradução. Esta parte do texto em hebraico é de significado duvidoso.

— Fiz sete altares e ofereci um bezerro e um carneiro em cada altar.

⁵ Então o SENHOR disse a Balaão o que devia dizer e depois ordenou a ele:

— Volte para onde está Balaque e diga a ele o que eu acabo de dizer a você.

⁶ Balaão voltou para onde estava Balaque, que estava de pé ao lado do seu sacrifício que deve ser queimado completamente, junto aos chefes de Moabe.

⁷ Então Balaão disse esta profecia:

“Balaque me trouxe aqui desde Arã.

O rei de Moabe me fez vir desde as montanhas do leste.

Venha, me disse, amaldiçoe por mim a Jacó,

venha, deseje o mal a Israel.

⁸ Mas, como vou amaldiçoar àquele que Deus não amaldiçoa?

Como desejar o mal àquele que o SENHOR não deseja?

⁹ Posso vê-los desde o topo das montanhas

e desde as montanhas os observo.

É um povo que vive afastado

e não se considera uma nação entre as nações.

¹⁰ Quem pode contar a descendência de Jacó?

São tão numerosos como os grãos de pó. Quem pode contar ao menos a quarta parte de Israel?

Me deixe morrer como morrem as pessoas boas,

e me deixe acabar como eles!”

¹¹ Balaque disse a Balaão:

— O que é isto que você me fez? Trouxe-o para você amaldiçoar os meus inimigos, mas somente os tem abençoado.

¹² Mas Balaão respondeu:

— Não percebe que tenho que dizer só o que o SENHOR me diga?

¹³ Balaque disse a Balaão:

— Venha comigo a outro lugar desde onde possa vê-los, embora não vai poder ver todo o acampamento mas só uma parte. Daí amaldiçoe o povo de Israel.

¹⁴ Então Balaque o levou ao campo de Zofim*, no topo do monte Pisga. Balaque construiu sete altares e ofereceu um bezerro e um carneiro em cada altar. ¹⁵ Balaão disse a Balaque:

— Fique aqui junto ao seu sacrifício que deve ser queimado completamente enquanto vou me encontrar com Deus.

¹⁶ O SENHOR foi se encontrar com Balaão e disse a ele o que tinha que dizer. Depois ordenou a ele:

— Volte para onde está Balaque e diga isso.

¹⁷ Então Balaão voltou para onde estava Balaque e o encontrou de pé ao lado do sacrifício que deve ser queimado completamente, junto com os chefes de Moabe. Balaque perguntou a ele:

— O que disse o SENHOR?

A segunda mensagem de Balaão

¹⁸ Então Balaão falou esta profecia:

“Fique de pé, Balaque, e ouça, me ouça, filho de Zípor.

¹⁹ Deus não é um ser humano para que minta ou mude de opinião.

Por acaso ele não faz o que diz, ou não cumpre o que promete?

²⁰ Olhe, as minhas ordens são de abençoar.

Deus tem abençoado a Israel, e isso eu não posso mudar.

²¹ Para os descendentes de Jacó não se prevê calamidade alguma; nem mesmo se espera nenhuma desgraça para Israel.

Pois o SENHOR, seu Deus, está com eles; eles o proclamam seu Rei.

²² Deus, que os tirou do Egito, é para eles a sua força,

*23:14 *campo de Zofim* ou “campo do vigia”.

como os chifres para o touro selvagem.
²³ Contra Jacó não servem os malefícios, nem há bruxaria que sirva contra Israel. De Jacó e de Israel se dirá como se diz agora:

‘Olhe o que Deus fez’.

²⁴ Este povo se levanta como leoa e se põe em pé como um leão. Não descansará até devorar a sua presa e beber o sangue das suas vítimas”.

²⁵ Então Balaque disse a Balaão:

— Se não vai amaldiçoá-los, então pelo menos não os abençoe!

²⁶ Depois Balaão disse a Balaque:

— Não disse a você que faria tudo o que o SENHOR me dissesse?

²⁷ Porém, Balaque disse a Balaão:

— Venha, levarei você a um outro lugar, talvez Deus queira que você os amaldiçoe dali.

²⁸ Balaque levou Balaão ao topo do monte Peor, que domina o deserto, ²⁹ e Balaão disse a Balaque:

— Construa para mim sete altares aqui, e me prepare sete bois e sete carneiros.

³⁰ Balaque fez o que Balaão disse e em cada altar sacrificou um bezerro e um carneiro.

A terceira mensagem de Balaão

24 Balaão viu que agradava ao SENHOR abençoar a Israel; portanto, não foi procurar profecias como antes mas olhou para o deserto. ² Balaão olhou e viu os israelitas acampados por tribos. Depois o Espírito de Deus tomou posse dele, ³ e Balaão disse esta profecia:

“Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor,

o homem cujos olhos veem claramente, ⁴ aquele que ouve palavras de Deus, aquele que tem visões dadas pelo Deus Todo-Poderoso*, aquele que cai diante dele e vê claramente.

⁵ “Que belas são as suas tendas, Jacó! Que belo é o seu acampamento, Israel!

⁶ As suas tendas são como longas filas de palmeiras†,

como jardins ao lado de um rio, como aloés plantados pelo SENHOR, como cedros à margem da água.

⁷ Os baldes‡ dos israelitas transbordarão de água,

suas sementes receberão água abundante.

Seu rei será maior que Agague, e o seu reino será grande.

⁸ “Deus os tirou do Egito; ele é para eles a sua força, como os chifres para o touro selvagem. Israel vencerá os seus inimigos,

quebrará os seus ossos

e os ferirá com as suas flechas.¶

⁹ Israel se deitará para descansar como um leão.

Quem se atreverá a acordá-lo?

Bendito seja aquele que o abençoe e maldito seja aquele que o amaldiçoar!”

¹⁰ Então Balaque se irritou com Balaão e batendo as palmas das mãos disse:

— Chamei você para que amaldiçoasse os meus inimigos, mas já os abençoou três vezes. ¹¹ Vá agora para a sua casa! Disse que recompensaria você, mas como pode ver, o SENHOR fez você perder a sua recompensa.

¹² Balaão disse a Balaque:

*24:4 *Deus Todo-Poderoso* Literalmente, “El Shadai”.

†24:6 *As suas tendas (...) filas de palmeiras* ou “se estendem como vales”.

‡24:7 *baldes* ou “ramas”.

¶24:8 *ferirá com as suas flechas* ou “quebrará as suas flechas” ou “quebrará os seus lomos”.

— Por acaso não disse aos mensageiros que me enviou: ¹³“Ainda que Balaque me desse a sua casa cheia de ouro e prata, eu não poderia fazer nada, nem bom nem mau, a não ser obedecer à ordem do SENHOR e falar o que o SENHOR me ordenou que dissesse”? ¹⁴Bem, volto para a minha vila, mas antes venha, que vou dizer a você o que no futuro este povo fará com o seu povo.

A última mensagem de Balaão

¹⁵Então Balaão disse esta profecia: “Esta é a mensagem de Balaão, filho de Beor, o homem cujos olhos veem claramente, ¹⁶aquele que ouve palavras de Deus, aquele que conhece a ciência do Altíssimo, aquele que tem visões dadas pelo Deus Todo-Poderoso, aquele que cai diante dele e vê claramente. ¹⁷“Vejo os israelitas vindo, mas não agora, só no futuro. Eu os vejo, mas não perto. Como uma estrela sairá um rei do povo de Jacó. Se levantará um governador dos israelitas. Ele esmagará as cabeças dos Moabitas e as de todos os filhos de Sete. ¹⁸Tomará posse de Edom, e do seu inimigo Seir^{*}. Israel mostrará o seu poder. ¹⁹“Um governador virá de Jacó e destruirá aos que fiquem nessas cidades”.

²⁰Depois Balaão fitou os seus olhos em Amaleque e disse esta profecia: “Amaleque foi a mais importante das nações, mas seu fim será a destruição total”.

²¹Depois Balaão fitou seus olhos nos queneus e disse a eles a sua profecia: “O lugar onde vocês moram é seguro como um ninho no topo da montanha.

²²Mas Caim[†] será destruído quando Assíria o faça prisioneiro”. ²³Depois Balaão disse esta profecia: “Ninguém poderá viver quando Deus fizer estas coisas.

²⁴Virão barcos da costa de Quitim[‡] e derrotarão a Assíria e a Héber[¶], mas eles também serão destruídos”.

²⁵Então Balaão se levantou e voltou para a sua casa, e Balaque também tomou o seu caminho.

Israel em Peor

25 Os israelitas se instalaram em Sitim, e ali os homens começaram a se corromper com as mulheres moabitas. ²Elas convidavam os israelitas a acompanhá-las aos sacrifícios para os seus deuses falsos, e os israelitas comiam desses sacrifícios e adoravam esses deuses falsos. ³Desta maneira, Israel começou a adorar a Baal-Peor, o que fez com que o SENHOR se irritasse com Israel. ⁴Então o SENHOR disse a Moisés:

— Leve a todos os chefes do povo e mate-os publicamente. Deixe os seus corpos pendurados perante o SENHOR, e

*24:18 *Seir* ou “Edom”.

†24:22 *ninho* (...) *Caim* Jogo de palavras. Os nomes Caim e queneu são como a palavra hebraica que significa “ninho”. Além disso, se acreditava que Caim, ou talvez Tubal-Caim (Gn 4.22), era o antepassado dos queneus.

‡24:24 *Quitim* Pode se referir a Chipre, Creta ou outros lugares oeste de Israel, no mar Mediterrâneo.

¶24:24 *Héber* Pode se referir aos descendentes de Héber ou aos povos que viviam ao oeste do rio Eufrates. Ver Gn 10.21.

assim se acalmará a minha ira contra Israel.

⁵ Moisés disse a todos os juízes de Israel:

— Matem a todos os que dentre vocês se uniram para adorar Baal-Peor.

⁶ Justamente nesse momento um dos israelitas veio e trouxe uma mulher midianita para onde estava a sua família. Fez isto diante de Moisés e de todos os israelitas, que se encontravam chorando na entrada da Tenda do Encontro. ⁷ Fineias, que era filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, vendo isto, se afastou da reunião, pegou a sua lança ⁸ e seguiu ao israelita até a sua tenda. Ali Fineias atravessou pelo estômago* ao israelita e à mulher midianita e assim foi como se deteve a praga que afligia os israelitas, ⁹ embora a praga já tivesse matado a 24.000 deles.

¹⁰ O SENHOR disse a Moisés:

¹¹ — Fineias, filho de Eleazar e neto do sacerdote Arão, salvou os israelitas da minha ira ao se irritar como eu contra os que pecaram, portanto eu não destruirei os israelitas na minha ira. ¹² Diga a Fineias que eu faço uma aliança de amizade com ele. ¹³ Eu entrego o sacerdócio para sempre a ele e aos seus descendentes porque se indignou em favor do seu Deus e livrou† os israelitas.

¹⁴ O nome do israelita que foi morto junto com a mulher midianita era Zinri, filho de Salu, e chefe de uma família da tribo de Simeão. ¹⁵ O nome da mulher midianita que morreu era Cosbi, filha de Zur, o chefe de uma família de Midiã.

¹⁶ O SENHOR disse a Moisés:

¹⁷ — Ataquem e matem os midianitas, ¹⁸ porque em Peor eles atacaram vocês com os seus enganos, como no caso de Cosbi, a filha de um chefe midianita, que

foi morta no dia que a praga veio a Israel pelo que aconteceu em Peor.

O segundo censo do povo

26 O SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão:

² — Façam um censo de todos os israelitas, por famílias, no qual se registrem os homens de vinte anos para cima, aptos para o serviço militar.

³ Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com os israelitas nas planícies de Moabe, na margem do rio Jordão, diante de Jericó. Disseram a eles:

⁴ — Façam um censo do povo, registrem a todos os homens de vinte anos para cima, assim como o SENHOR ordenou a Moisés.

Os israelitas que saíram do Egito foram os seguintes:

⁵ Os descendentes de Rúben, o filho mais velho de Israel, foram estes:

de Enoque descende o clã enoquita; de Palu, o paluíta;

⁶ de Hezrom, o hezronita e de Carmi, o carmita.

⁷ Estes foram os clãs de Rúben os quais tinham, de acordo com o censo, 43.730 homens.

⁸ Eliabe era filho de Palu. ⁹ Os filhos de Eliabe foram Nemuel, Datã e Abirão; estes dois últimos foram os mesmos Datã e Abirão que tinham sido escolhidos pela comunidade, mas se revoltaram contra Moisés e Arão. Eles se uniram a Coré e ao seu grupo quando ele se rebelou contra o SENHOR. ¹⁰ Nessa ocasião a terra abriu a sua boca e os engoliu junto com Coré. Também morreram os seus seguidores quando o fogo queimou os duzentos e cinquenta homens. Tudo isso serviu de advertência para o povo. ¹¹ Porém, os filhos de Coré não morreram.

*25:8 *pelo estômago* ou talvez: “pelos genitais”.

†25:13 *livrou* Ver **Purificação** no vocabulário.

¹² Os descendentes de Simeão, por clãs, eram estes:

de Nemuel descende o clã nemuelita;

de Jamim, o jaminita;

de Jaquim, o jaquinita;

¹³ de Zerá, o zeraíta

e de Saul, o saulita.

¹⁴ Estes eram os clãs de Simeão, os quais tinham, de acordo com o censo, 22.200 homens.

¹⁵ Os descendentes de Gade, segundo os seus clãs, eram estes:

de Zefom descende o clã zefonita;

de Hagi, o hagita;

de Suni, o sunita;

¹⁶ de Ozni, o oznita;

de Eri, o erita;

¹⁷ de Arodi, o arodita;

de Areli, o arelita.

¹⁸ Estes eram os clãs de Gade, os quais tinham, de acordo com o censo, 40.500 homens.

¹⁹ Dos filhos de Judá, Er e Onã morreram em Canaã, ²⁰ então os descendentes de Judá foram os clãs por parte dos seus filhos Selá, Perez e Zerá.

De Selá descende o clã selanita;

de Perez, o perezita

e de Zerá, o zeraíta.

²¹ Os clãs descendentes de Perez foram:

de Hezrom, o clã hezronita

e de Hamul o hamulita.

²² Estes foram os clãs de Judá, os quais tinham, de acordo com o censo, 76.500 homens.

²³ Os descendentes de Issacar, segundo os seus clãs, eram estes:

de Tolá descende o clã tolaíta;

de Puá, o punita;

²⁴ de Jasube, o jasubita

e de Sinrom, o sinronita.

²⁵ Estes foram os clãs de Issacar, os quais tinham, de acordo com o censo, 64.300 homens.

²⁶ Os descendentes de Zebulom, pelos seus clãs, eram estes:

de Serede descende o clã seredita;

de Elom, o elonita

e de Jaleel, o jaleelita.

²⁷ Estes foram os clãs de Zebulom, os quais tinham, de acordo com o censo, 60.500 homens.

²⁸ Estes são os filhos de José, segundo os seus clãs, Manassés e Efraim. ²⁹ Os descendentes de Manassés eram estes:

de Maquir descende o clã maquirita.

Maquir era o pai de Gileade;

de Gileade descende o gileadita.

³⁰ Estes eram os descendentes de Gileade:

de Jezer descende o jezerita;

de Heleque, o helequita;

³¹ de Asriel, o asrielita;

de Siquém, o siquemita;

³² de Semida, o semidaíta

e de Héfer, o heferita.

³³ Zelofeade era o filho de Héfer, mas ele não teve filhos, só filhas. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.

³⁴ Estes foram os clãs de Manassés, os quais tinham, de acordo com o censo, 52.700 homens.

³⁵ Os descendentes de Efraim, segundo os seus clãs, eram estes:

de Sutela descende o clã sutelaíta;

de Bequer, o bequerita

e de Taã, o taanita.

³⁶ Estes eram os descendentes de Sutela: de Erã descende o clã eranita.

³⁷ Estes foram os clãs de Efraim, os quais tinham, de acordo com o censo, 32.500 homens.

Todos esses clãs eram descendentes de José.

³⁸ Os descendentes de Benjamim, segundo os seus clãs, eram estes:

de Belá descende o clã belaíta;

de Asbel, o asbelita;

de Airã, o airamita;

³⁹ de Sufã, o sufamita

e de Hufã, o hufamita.

⁴⁰ Os filhos de Belá eram Arde e Naamã. De Arde descende o ardita e de Naamã, o naamanita.

⁴¹ Estes foram os clãs de Benjamim, os quais tinham, de acordo com o censo, 45.600 homens.

⁴² Os descendentes de Dã eram os do clã de Suã.

⁴³ O suamita tinha, de acordo com o censo, 64.400 homens.

⁴⁴ Os descendentes de Aser, segundo os seus clãs, eram estes:

de Imna descende o clã imnaíta;

de Isvi, o isvita

e de Berias, o beriaíta.

⁴⁵ Os descendentes de Berias eram estes: de Héber descende o clã heberita

e de Malquiel, o malquielita.

⁴⁶ O nome da filha de Aser era Sera.

⁴⁷ Estes foram os clãs de Aser, os quais tinham, de acordo com o censo, 53.400 homens.

⁴⁸ Os descendentes de Naftali, segundo os seus clãs, eram estes:

de Jazeel descende o clã jazeelita;

de Guni, o gunita;

⁴⁹ de Jezer, o jeserita

e de Silém, o silemita.

⁵⁰ Estes foram os clãs de Naftali, os quais tinham, de acordo com o censo, 45.400 homens.

⁵¹ O número de israelitas, de acordo com o censo, foi de 601.730 homens ao todo.

⁵² O SENHOR disse a Moisés:

⁵³ — É necessário dividir o território entre estas tribos para que a cada uma corresponda a sua parte, de acordo com o número de nomes listados. ⁵⁴ Para uma tribo grande será dado um território extenso e para uma tribo pequena, um território de menor extensão, cada uma de acordo com o número de pessoas contadas no censo. ⁵⁵ Porém, a posição do território de cada uma será estabelecida por sorteio que se efetuará com os nomes

das tribos dos seus antepassados. ⁵⁶ O território de cada tribo será estabelecido por sorteio, não importa se a tribo é grande ou pequena.

O censo dos levitas

⁵⁷ Estes eram os levitas que foram contados segundo os seus clãs:

de Gérson descende o clã gersonita;

de Coate, o coatita

e de Merari, o merarita.

⁵⁸ Estes eram os clãs de Levi:

o libnita,

o hebrônita,

o malita,

o musita

e o coreíta.

Coate era o pai de Anrão. ⁵⁹ O nome da esposa de Anrão era Joquebede, descendente de Levi. Joquebede tinha nascido na tribo de Levi no Egito, e os filhos que teve com Anrão foram Arão, Moisés, e a sua irmã Míriã.

⁶⁰ Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar eram filhos de Arão. ⁶¹ Nadabe e Abiú morreram quando ofereceram um fogo não autorizado perante o SENHOR. ⁶² O número de levitas, de acordo com o censo, foi de 23.000 homens de um mês de idade para cima. Eles não foram contados no censo junto com os outros israelitas porque eles não iriam receber a sua parte do território como o resto dos israelitas.

⁶³ Esse foi o resultado do censo dos israelitas que fizeram Moisés e o sacerdote Eleazar. O censo foi feito nas planícies de Moabe, junto ao rio Jordão, em frente de Jericó. ⁶⁴ Entre estas pessoas não havia ninguém que tivesse sido contado no censo por Moisés e Aarão no deserto do Sinai ⁶⁵ porque o SENHOR tinha dito que eles morreriam no deserto. Nenhum deles sobreviveu a não ser Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.

As filhas de Zelofeade

27 Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza eram filhas de Zelofeade, da tribo de Manassés, filho de José. Zelofeade era filho de Héfer, neto de Gileade, bisneto de Maquir, e trineto de Manassés. ²Elas se apresentaram perante Moisés, perante o sacerdote Eleazar, perante os chefes e perante toda a comunidade na entrada da Tenda do Encontro e expuseram seu caso:

³— Nosso pai morreu no deserto. Ele não estava entre os seguidores de Coré, que se uniram contra o SENHOR, mas ele morreu pelo seu próprio pecado e não teve filhos homens. ⁴Desaparecerá do seu clã o nome de nosso pai só porque não teve um filho homem? Nosso pedido é que nos seja dada a nossa parte do território junto com a parte dada aos irmãos do nosso pai.

⁵Moisés levou esse caso perante o SENHOR, ⁶e o SENHOR disse a Moisés:

⁷— O pedido das filhas de Zelofeade é justo. Quando for dividida a terra entre os irmãos do seu pai, que o seu pai seja também incluído nessa divisão e que elas recebam a parte que corresponderia ao seu pai.

⁸— Diga também aos israelitas que, se um homem morrer sem ter filho homem, será transferida sua terra para suas filhas. ⁹Se não tiver nenhuma filha, deverão dar essa terra aos seus irmãos. ¹⁰Se não tiver irmãos, deverão dar essa terra aos irmãos do seu pai. ¹¹Se seu pai não tiver irmãos, então deverão dar sua terra ao parente mais próximo da sua tribo, que a herdará. Esse será o procedimento legal que deverão seguir os israelitas como eu, o SENHOR, ordeno a você, Moisés.

Josué, o sucessor de Moisés

¹²O SENHOR disse a Moisés:

— Suba naquele monte das montanhas de Abarim e olhe a terra que estou dando aos israelitas. ¹³Após você ter visto a terra, se reunirá com os seus antepassados assim como aconteceu com seu irmão Aarão, ¹⁴porque vocês desobedeceram à minha ordem no deserto de Zim, quando o povo se rebelou contra mim. Vocês não honraram minha santidade diante dos israelitas quando eles pediram água. (Isto faz referência às águas de Meribá,* perto de Cades, no deserto de Zim.)

¹⁵Moisés disse ao SENHOR:

¹⁶— Peço ao SENHOR, Deus de toda a humanidade, que escolha um homem como chefe sobre a comunidade, ¹⁷que os guie nas batalhas e cuide deles para que assim a comunidade do SENHOR não seja como um rebanho sem pastor.

¹⁸O SENHOR disse a Moisés:

— Chame a Josué, filho de Num, que é um homem em quem está o Espírito, e coloque a sua mão sobre ele. ¹⁹Faça ele se apresentar diante do sacerdote Eleazar perante toda a comunidade e passe para ele o mando diante de todos eles. ²⁰Dê a ele parte de sua autoridade para que toda a comunidade israelita obedeça a ele, ²¹mas para me consultar, ele deve se apresentar diante do sacerdote Eleazar, quem usará o Urim para consultar o SENHOR. Quando Deus o ordenar, Josué e todos os israelitas com ele, irão para a batalha; e voltarão também quando ele o ordenar.

²²Moisés fez o que o SENHOR mandou a ele, trouxe Josué e fez com que ele se apresentasse perante o sacerdote Eleazar e toda a comunidade. ²³Depois Moisés pôs as suas mãos sobre a cabeça de Josué

*27:14 *águas de Meribá* ou “águas de Rebelião”.

e passou para ele a liderança assim como o SENHOR havia ordenado por meio de Moisés.

As ofertas diárias

28 O SENHOR disse a Moisés: ²— Ordene aos israelitas que se assegurem de me apresentar as minhas ofertas no momento indicado; o pão e as ofertas queimadas com o aroma que me agrada.

³— Diga a eles que a oferta que devem apresentar ao SENHOR como uma oferta regular cada dia é a seguinte: dois cordeiros de um ano de idade que não tenham defeito algum. ⁴ Oferecerão um cordeiro pela manhã e outro ao entardecer. ⁵ A oferta de cereal será de dois quilos de farinha da melhor qualidade misturada com um litro de azeite de oliveira prensada. ⁶ Este é o sacrifício regular que deverá ser queimado completamente, de aroma agradável, que foi ordenado no monte Sinai como oferta queimada ao SENHOR. ⁷ Também apresentem a oferta de vinho correspondente que será de um litro de vinho por cada cordeiro. Esse vinho deverá ser derramado no Lugar Santo perante o SENHOR. ⁸ Depois, ofereçam o segundo cordeiro ao entardecer com uma oferta de cereal, e também uma oferta de vinho igual à que se ofereceu pela manhã. É uma oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR.

As ofertas do dia de descanso

⁹— No sábado oferecerão dois cordeiros de um ano de idade que não tenham defeito algum. Também oferecerão, como oferta de cereal, quatro quilos e meio de farinha da melhor qualidade misturada com azeite e uma oferta de vinho. ¹⁰ Este é o sacrifício que deverá ser queimado completamente no dia de descanso, que junto com a sua oferta de vinho,

será oferecido nos dias de descanso, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente cada dia.

As ofertas mensais

¹¹— No primeiro dia de cada mês, vocês oferecerão o seguinte como sacrifício que deve ser queimado completamente ao SENHOR: dois bezeros, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade que não tenham defeito algum. ¹² Também apresentem como oferta de cereal, seis quilos e meio de farinha da melhor qualidade misturada com azeite por cada bezerro; quatro quilos e meio pelo carneiro, e ¹³ dois quilos por cada cordeiro. Este é um sacrifício que deve ser queimado completamente, de aroma agradável, uma oferta queimada ao SENHOR. ¹⁴ Suas ofertas de vinho serão de dois litros de vinho por cada bezerro, um litro e meio por cada carneiro e um litro por cada cordeiro. Este é o sacrifício de cada mês que deve ser queimado completamente todos os meses do ano. ¹⁵ Além do sacrifício diário que deve ser queimado completamente, é necessário oferecer ao SENHOR, como sacrifício pelo pecado, um bode com a sua correspondente oferta de vinho.

As ofertas da Páscoa

¹⁶— O dia catorze do primeiro mês é a Páscoa do SENHOR. ¹⁷ No dia quinze do mesmo mês se celebrará um festival e se comerá pão sem fermento durante sete dias. ¹⁸ No primeiro dia dessa festa terão uma reunião sagrada e não farão nenhum trabalho. ¹⁹ Oferecerão ao SENHOR como sacrifício que deve ser queimado completamente, dois bezeros, um carneiro e sete cordeiros de um ano de idade, que não tenham defeito algum. ²⁰ A oferta de cereal que será oferecido com eles será de farinha da melhor qualidade misturada com azeite,

e se dará assim: seis quilos e meio por cada bezerro, quatro quilos e meio pelo carneiro ²¹e dois quilos por cada um dos sete cordeiros. ²²É necessário oferecer também para a purificação de vocês, um bode como sacrifício pelo pecado. ²³Deverão oferecer isto e também o sacrifício regular que deve ser queimado completamente todos os dias pela manhã. ²⁴Farão a mesma coisa todos os dias durante os sete dias, como oferta queimada, de aroma agradável ao SENHOR. Todos estes sacrifícios terão que ser oferecidos com a sua correspondente oferta de vinho, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente e da sua oferta de vinho, que são oferecidos todos os dias. ²⁵No sétimo dia vocês terão uma reunião sagrada e nesse dia ninguém trabalhará.

As ofertas da festa das Semanas

²⁶— No dia dos primeiros frutos, a festa das Semanas, quando apresentarem uma oferta de cereal novo ao SENHOR terão uma reunião sagrada e não farão nenhum trabalho. ²⁷Oferecerão como sacrifício que deve ser queimado completamente, de aroma agradável ao SENHOR, dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano. ²⁸A oferta de cereal que será oferecida com eles será de farinha da melhor qualidade misturada com azeite e se dará assim: seis quilos e meio por cada bezerro, quatro quilos e meio pelo carneiro ²⁹e dois quilos por cada um dos sete cordeiros. ³⁰Ofereçam também um bode para a purificação de vocês. ³¹Preparem este sacrifício junto com a oferta de vinho, além do sacrifício que deve ser completamente queimado todos os dias e da oferta de cereal. Os animais não devem ter defeito algum.

A festa das Trombetas

29— No primeiro dia do sétimo mês vocês terão uma santa assembleia. Ninguém trabalhará e será o dia de vocês tocarem as trombetas. ²Oferecerão como sacrifício que deve ser queimado completamente, de aroma agradável ao SENHOR, um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ³A oferta de cereal que se oferecerá com eles será de farinha da melhor qualidade misturada com azeite, e se dará assim: seis quilos e meio pelo bezerro, quatro quilos e meio pelo carneiro ⁴e dois quilos por cada um dos sete cordeiros. ⁵É necessário também oferecer um bode como sacrifício pelo pecado do povo. ⁶Estas ofertas serão trazidas, além dos sacrifícios que devem ser queimados completamente a cada dia e a cada mês, com suas correspondentes ofertas de cereal e ofertas de vinho regulares. Tudo isso será uma oferta que, ao ser queimada, terá um aroma agradável ao SENHOR.

As ofertas do dia do Perdão

⁷— No dia dez desse sétimo mês, terão uma santa assembleia. Será dia de jejum, e não se trabalhará. ⁸Oferecerão como sacrifício que deve ser queimado completamente, de aroma agradável ao SENHOR, um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano. Deverão se assegurar que não tenham nenhum defeito. ⁹A oferta de cereal que se oferecerá com eles será de farinha da melhor qualidade misturada com azeite e se dará assim: seis quilos e meio pelo bezerro, quatro quilos e meio pelo carneiro ¹⁰e dois quilos por cada um dos sete cordeiros. ¹¹Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado do dia do Perdão e além do sacrifício regular que deve ser queimado

completamente e das suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

As ofertas da festa das Tendias

¹²— No dia quinze do sétimo mês terão uma santa assembleia e não se trabalhará. Celebrarão um festival em honra ao SENHOR por sete dias.

¹³ Oferecerão como sacrifício que deve ser queimado completamente, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR: treze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, que não tenham defeito algum. ¹⁴ A oferta de cereal que se oferecerá com eles será de farinha da melhor qualidade misturada com azeite e se dará assim: seis quilos e meio por cada bezerro, quatro quilos e meio por cada um dos dois carneiros ¹⁵ e dois quilos para cada um dos cordeiros. ¹⁶ Também é necessário oferecer um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente e das suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

¹⁷— No segundo dia ofereçam doze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ¹⁸ Também apresentem, nas quantidades requeridas, as ofertas de cereal e as ofertas de vinho que vão com os bezerros, carneiros e cordeiros. ¹⁹ Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente, com as suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

²⁰— No terceiro dia ofereçam onze bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ²¹ Também apresentem, nas quantidades requeridas, as ofertas de cereal e as ofertas de vinho que vão com os bezerros, carneiros e

cordeiros. ²² Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente, com as suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

²³— No quarto dia ofereçam dez bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ²⁴ Também apresentem, nas quantidades requeridas, as ofertas de cereal e as ofertas de vinho que vão com os bezerros, carneiros e cordeiros. ²⁵ Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente, com as suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

²⁶— No quinto dia ofereçam nove bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ²⁷ Também apresentem, nas quantidades requeridas, as ofertas de cereal e as ofertas de vinho que vão com os bezerros, carneiros e cordeiros. ²⁸ Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente, com as suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

²⁹— No sexto dia ofereçam oito bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ³⁰ Também apresentem nas quantidades requeridas as ofertas de cereal e as ofertas de vinho que vão com os bezerros, carneiros e cordeiros. ³¹ Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente, com as suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

³²— No sétimo dia ofereçam sete bezerros, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ³³ Também apresentem, nas quan-

tidades requeridas, as ofertas de cereal e as ofertas de vinho que vão com os bezerros, carneiros e cordeiros. ³⁴Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente, com as suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

³⁵— No oitavo dia terão uma reunião muito importante e não se trabalhará. ³⁶Oferecerão como sacrifício que deve ser queimado completamente, oferta queimada de aroma agradável ao SENHOR: um bezerro, um carneiro e sete cordeiros de um ano, que não tenham defeito algum. ³⁷Também apresentem, nas quantidades requeridas, as ofertas de cereal e as ofertas de vinho que vão com os bezerros, carneiros e cordeiros. ³⁸Também apresentem um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício regular que deve ser queimado completamente, com as suas correspondentes ofertas de cereal e de vinho.

³⁹— Nas suas festas apresentarão estas ofertas ao SENHOR, além das suas ofertas em cumprimento de uma promessa, ofertas voluntárias, sacrifícios que devem ser queimados completamente, ofertas de cereal, ofertas de vinho e ofertas para festejar.

⁴⁰Moisés comunicou tudo isso aos israelitas assim como o SENHOR ordenou a ele.

As leis sobre as promessas

30 Moisés disse aos chefes de Israel: — O SENHOR ordenou ²que quando um homem fizer uma promessa ao SENHOR, ou se comprometer a fazer alguma coisa sob juramento, não deverá quebrar sua palavra mas cumprir tudo o que disse.

³— Pode acontecer que uma jovem que ainda viva na casa dos seus pais faça uma promessa ao SENHOR ou se

comprometa a fazer alguma coisa. ⁴Se o pai dela ficar sabendo da promessa e não falar nada a ela, então ela terá que cumprir a sua promessa, ⁵mas se o pai dela ficar sabendo e nesse mesmo dia se opor à promessa ou ao que ela se comprometeu, ficará anulada toda promessa que ela tiver feito. O SENHOR a perdoará porque houve oposição do pai.

⁶— Caso ela faça uma promessa ou se comprometa a alguma coisa precipitadamente e depois se casar, ⁷se o marido ficar sabendo e não falar nada a ela, então terá que cumprir as suas promessas. ⁸Também, se o marido ficar sabendo e nesse mesmo dia se opor à promessa ou ao que ela se comprometeu, estará anulando essas promessas, e o SENHOR a perdoará.

⁹— Todas as promessas que uma mulher viúva ou divorciada fizer, terão que ser cumpridas por ela.

¹⁰— Pode também acontecer que uma mulher casada faça uma promessa ou se comprometa a alguma coisa. ¹¹Se seu marido ficar sabendo e não falar nada a ela nem se opor a ela, então ela terá que cumprir todas as suas promessas. ¹²Também, se o marido anular as promessas no dia que ele ficar sabendo delas, então ela não estará obrigada a cumprir essa promessa nem ao que se comprometeu, porque o marido anulou tudo isso, e o SENHOR a perdoará. ¹³O marido pode permitir que ela mantenha todas as suas promessas ou pode anulá-las. ¹⁴Se o marido não falar nada a ela no dia depois dele ter ficado sabendo da promessa, então, com o seu silêncio, ele estará validando todas as promessas ou compromissos que ela tiver feito. ¹⁵No entanto, se o marido anular as promessas dela só alguns dias depois, então ele é responsável se ela não as cumprir.

¹⁶Essas são as ordens que o SENHOR deu a Moisés no que se refere às relações

de um homem com a sua esposa e de um pai com a filha que ainda viva em casa.

A batalha contra os midianitas

31 O SENHOR disse a Moisés: ²— Antes que você morra e se reúna com os seus antepassados, quero que tome vingança de parte dos israelitas contra os midianitas.

³Então Moisés disse ao povo:

— Que alguns de vocês fiquem prontos para lutar contra Midiã porque podemos fazer cair sobre eles a vingança do SENHOR. ⁴Que cada tribo de Israel envie 1.000 homens para a batalha.

⁵Então das divisões militares de cada tribo escolheram 1.000 homens, ao todo 12.000 homens armados para o combate. ⁶Moisés os enviou para a batalha, e com eles foi Fineias, filho do sacerdote Eleazar, levando os objetos sagrados e as trombetas para dar a eles a ordem de ataque. ⁷Atacaram a Midiã assim como o SENHOR ordenou a Moisés, e mataram a todos os homens midianitas. ⁸Mataram também os cinco reis midianitas: Evi, Requem, Zur, Jur e Reba, e também Balaão, filho de Beor. ⁹Os israelitas fizeram prisioneiras às mulheres de Midiã e aos seus filhos, e levaram todos os seus animais, gado e riquezas. ¹⁰Também incendiaram todas as suas cidades e acampamentos. ¹¹Depois reuniram todo o despojo, incluindo pessoas e animais, ¹²e o levaram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade israelita, ao acampamento nas planícies de Moabe, junto ao rio Jordão, que fica em frente de Jericó. ¹³Então Moisés, o sacerdote Eleazar e os chefes da comunidade foram recebê-los fora do acampamento.

¹⁴Moisés estava muito irritado com os oficiais do exército, os comandantes de 1.000 homens e os comandantes de 100 homens que voltavam da batalha.

¹⁵Moisés disse a eles:

— Por que deixaram vivas todas as mulheres? ¹⁶Elas foram exatamente as que seguiram o conselho de Balaão que fez com que os israelitas pecassem contra o SENHOR em Peor, e por isso caiu uma terrível praga sobre a comunidade do SENHOR. ¹⁷Agora matem todos os meninos e todas as mulheres que não sejam virgens, ¹⁸mas deixem viver todas as mulheres virgens e tomem-nas para vocês. ¹⁹Todo aquele que tenha assassinado uma pessoa ou tenha tocado num cadáver fique fora do acampamento por sete dias. Vocês e os prisioneiros devem se purificar no terceiro e sétimo dia, ²⁰e devem purificar toda roupa e todo artigo de couro, pelo de cabra e madeira.

²¹Depois, o sacerdote Eleazar disse aos soldados que foram para a batalha:

— Esta é uma lei que o SENHOR deu a Moisés: ²²os objetos de ouro, prata, bronze, ferro, estanho e chumbo, ²³e tudo o que resista ao fogo, deverá passar pelo fogo para ser purificado, e depois deverão lavá-los com a água da purificação. Com relação aos objetos que não resistam ao fogo, estes deverão ser purificados com a água da purificação. ²⁴No sétimo dia, deverão lavar a sua roupa para ficar puros. Depois disso poderão entrar no acampamento.

A divisão do despojo

²⁵O SENHOR disse a Moisés:

²⁶— Você, o sacerdote Eleazar e os chefes de família da comunidade, deverão fazer uma lista de tudo o que capturaram na batalha, tanto de seres humanos como de animais. ²⁷Divida em duas partes o que foi capturado na batalha, e entregue uma parte aos que foram ao combate e a outra, ao resto da comunidade. ²⁸Exija daqueles que foram ao combate uma parte do seu despojo para o SENHOR: daquilo que responde a eles, tanto de pessoas como

dos burros, vacas e ovelhas, tome um de cada quinhentos.²⁹ Você tomará isso da parte que correspondeu a eles, aos que foram ao combate, e a entregará ao sacerdote Eleazar como contribuição para o SENHOR.³⁰ Agora bem, da parte que correspondeu ao resto dos israelitas, tanto das pessoas como dos burros, vacas e ovelhas, isto é, de todos os animais, você tomará um de cada cinquenta e entregará aos levitas, que estão encarregados do cuidado da Tenda Sagrada do SENHOR.

³¹ Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram exatamente o que o SENHOR ordenou a Moisés.³² Sem tomar em conta o que cada soldado recolheu pela sua parte, o despojo da batalha foi o seguinte: 675.000 ovelhas,³³ 72.000 cabeças de gado,³⁴ 61.000 jumentos,³⁵ e 32.000 pessoas, ou seja as mulheres virgens.³⁶ A metade que correspondeu aos soldados foi esta: 337.500 ovelhas,³⁷ das quais deram 675 como contribuição ao SENHOR;³⁸ 36.000 cabeças de gado, das quais deram 72 como contribuição ao SENHOR;³⁹ 30.500 jumentos, dos quais deram 61 como contribuição ao SENHOR;⁴⁰ 16.000 pessoas, das quais deram 32 como contribuição ao SENHOR.⁴¹ Moisés entregou a contribuição para o SENHOR ao sacerdote Eleazar, assim como o SENHOR ordenou a Moisés.

⁴² A metade que corresponde ao resto dos israelitas foi esta: ⁴³ 337.500 ovelhas, ⁴⁴ 36.000 cabeças de gado, ⁴⁵ 35.500 jumentos ⁴⁶ e 16.000 pessoas. ⁴⁷ Moisés pegou da metade que correspondeu ao resto dos israelitas, um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de animais, e os deu aos levitas, que estavam encarregados do cuidado

da Tenda Sagrada do SENHOR, assim como o SENHOR ordenou a Moisés.

⁴⁸ Depois os chefes das divisões militares, os comandantes de 1.000 homens e os comandantes de 100 homens se apresentaram diante de Moisés ⁴⁹ e disseram:

— Nós, os seus servos, contamos os soldados que tínhamos sob a nossa ordem e nenhum dos israelitas morreu na batalha.⁵⁰ Portanto, trouxemos como oferta ao SENHOR os objetos de ouro que cada um de nós encontrou: pulseiras, braceletes, anéis, brincos e colares. São para dar como resgate* pelas nossas vidas ao SENHOR.

⁵¹ Moisés e Eleazar, o sacerdote, receberam deles todos esses objetos de ouro, bem elaborados.⁵² Todo o ouro que os comandantes de 1.000 homens e os comandantes de 100 homens ofereceram como contribuição ao SENHOR pesava 190 quilos,⁵³ pois cada um dos soldados tinha saqueado para si mesmo.⁵⁴ Então Moisés e o sacerdote Eleazar pegaram o ouro dos comandantes de 1.000 homens e dos comandantes de 100 homens, e o levaram à Tenda do Encontro para servir como lembrança ao SENHOR em favor dos israelitas.

As tribos ao leste do rio Jordão

32 Os descendentes de Rúben e Gade tinham muito gado e ao ver a terra de Jazer e a terra de Gileade, perceberam que era um bom lugar para a criação do gado.² Portanto foram e disseram a Moisés, a Eleazar, o sacerdote, e aos chefes da comunidade:

³— A região ao redor de Atarote, Dibom, Jazer, Ninra, Hesbom, Eleale, Sebã†, Nebo e Beom, ⁴ que o SENHOR conquistou para o povo de Israel, é uma

***31:50 resgate** Ver **Purificação** no vocabulário.

†**32:3 Sebã** ou “Sibma”.

terra boa para a pecuária e o que nós, os seus servos, temos é exatamente gado. ⁵Se você tem uma boa opinião de nós, os seus servos, nos dê essa terra, e não nos faça atravessar o rio Jordão.

⁶Moisés disse aos de Gade e Rúben:

— Pois então os seus irmãos devem ir para a batalha enquanto vocês ficam aqui? ⁷Por que tentam desanimar os israelitas para que não passem para a terra que o SENHOR deu a eles? ⁸Isso foi a mesma coisa que fizeram os seus pais quando os mandei desde Cades-Barneia para explorar a terra. ⁹Foram até o vale de Escol e exploraram a terra, mas eles desanimaram o povo de Israel para que não entrasse na terra que o SENHOR lhes deu. ¹⁰Nesse dia o SENHOR irritou-se muito e jurou: ¹¹“Nenhum dos que vieram do Egito, de vinte anos de idade para cima, verá a terra que prometi a Abraão, Isaque e Jacó, pois eles não me seguiram fielmente; ¹²a não ser Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Eles, sim, seguiram o SENHOR fielmente”. ¹³O SENHOR irritou-se com Israel e fez com que eles vagassem pelo deserto durante quarenta anos, até morrer toda aquela geração que fez com que o SENHOR se irritasse. ¹⁴Agora até vocês, pecadores, tomaram o lugar dos seus pais para aumentar ainda mais a ira do SENHOR contra Israel. ¹⁵Se vocês estão em contra dele, então ele os deixará ainda mais tempo no deserto e vocês causarão a destruição de todo este povo.

¹⁶Os de Rúben e Gade se aproximaram a Moisés e disseram:

— Deixe-nos construir aqui currais para nosso gado e edificar cidades para as nossas famílias. ¹⁷Depois tomaremos as armas para ir na frente dos israelitas até que os levemos ao seu lugar. Enquanto isso as nossas famílias morarão em cidades amuralhadas, a salvo das pessoas que habitam nesta terra. ¹⁸Nós

não voltaremos aos nossos lares até que todos os israelitas tomem posseção da sua herança. ¹⁹Não pediremos que nos seja dado território junto com eles no outro lado do rio Jordão, nem mais além, porque já recebemos a nossa herança, ao leste do Jordão.

²⁰Moisés disse a eles:

— Nesse caso, se estão dispostos a cumprir a sua palavra, tomem as armas para ir para a batalha sob as ordens do SENHOR. ²¹Que todos os seus combatentes atravessem o Jordão, sob as ordens do SENHOR, até que ele expulse a todos os seus inimigos. ²²Quando vocês tomarem posseção da terra diante do SENHOR, então poderão voltar aos seus lares porque o seu serviço para com o SENHOR e Israel terá terminado. Este território será a sua propriedade com a aprovação do SENHOR. ²³Se vocês não cumprirem com tudo isso, então estarão pecando contra o SENHOR e tenham a plena certeza que serão castigados pelo seu pecado. ²⁴Construam, pois, cidades para as suas famílias e currais para o seu gado, mas cumpram com tudo o que disseram.

²⁵Os de Gade e Rúben disseram a Moisés:

— Sim, senhor. Faremos assim como você manda. ²⁶Nossos filhos, mulheres, gado e todos nossos outros animais ficarão aqui, nas cidades de Gileade. ²⁷Nós, os seus servos, atravessaremos o Jordão, armados para a batalha, sob as ordens do SENHOR, assim como você disse.

²⁸Depois Moisés deu estas ordens ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num e aos chefes das tribos israelitas, a respeito dos de Gade e Rúben. ²⁹Moisés disse:

— Se os de Gade e Rúben atravessarem o Jordão com vocês e irem para a batalha sob as ordens do SENHOR, e

conquistarem esse território, então deverão dar a eles a terra de Gileade,³⁰ mas se os combatentes deles não atravessarem com vocês para a batalha, então deverão dar a eles um território dentre vocês na terra de Canaã.

³¹ Os de Rúben e Gade responderam:

— Nós, os seus servos, faremos assim como o SENHOR ordenou.³² Atravessaremos armados, sob as ordens do SENHOR, para a terra de Canaã, para a batalha, mas a nossa herança estará ao leste do Jordão.

³³ Então Moisés entregou o reino de Seom, rei dos amorreus, e o reino do rei Ogue, de Basã, às tribos de Gade e Rúben; enquanto que à metade da tribo de Manassés, filho de José, deu a terra com as suas cidades e a região em volta delas.³⁴ Os homens de Gade reconstruíram as cidades de Dibom, Atarote, Aroer,³⁵ Atarote-Sofã, Jazar, Jogbeá,³⁶ Bete-Ninra e Bete-Harã. As fortificaram e construíram também currais para o seu gado.³⁷ Os de Rúben construíram as cidades de Hesbom, Eleale, Quiriataim,³⁸ Nebo, Baal-Meom (mudando alguns nomes) e Sibma. Eles colocaram nomes novos às cidades que reconstruíram.

³⁹ Os descendentes de Maquir, filho de Manassés, foram a Gileade, a conquistaram e expulsaram a todos os amorreus que moravam ali.⁴⁰ Moisés deu Gileade aos de Maquir, filho de Manassés, e eles moraram ali.⁴¹ Jair, filho de Manassés, conquistou os povoados dos amorreus e os chamou “povoados de Jair”.⁴² Noba conquistou Quenate e os povos próximos, e deu seu nome a essa região, Noba.

A viagem de Israel desde o Egito

33 Estas foram as jornadas da viagem que fizeram os israelitas

quando saíram por tropas do Egito sob o mando de Moisés e Arão.² Moisés registrou os nomes dos lugares de onde saíam, etapa por etapa, de acordo com a ordem do SENHOR, e estes foram os lugares de cada etapa:

³ Deixaram Ramessés no dia quinze do primeiro mês, no dia depois da Páscoa. Os israelitas saíram vitoriosamente, à vista de todos os egípcios,⁴ enquanto os egípcios sepultavam a todos os seus filhos mais velhos, pois o SENHOR os matou. O SENHOR mostrava que também tinha julgado os egípcios.

⁵ Os israelitas marcharam de Ramessés e acamparam em Sucote.

⁶ Deixaram Sucote e acamparam em Etã, na margem do deserto.

⁷ Deixaram Etã e foram para Pi-Hairote, ao leste de Baal-Zefom, e acamparam perto de Migdol.

⁸ Deixaram Pi-Hairote e marcharam através do mar em direção do deserto. Marcharam durante três dias pelo deserto de Etã e acamparam em Mara.

⁹ Deixaram Mara e foram a Elim. Em Elim tinha doze nascentes e setenta palmeiras, portanto acamparam ali.

¹⁰ Deixaram Elim e acamparam perto do mar Vermelho*.

¹¹ Deixaram o mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.

¹² Deixaram o deserto de Sim e acamparam em Dofca.

¹³ Deixaram Dofca e acamparam em Alus.

¹⁴ Deixaram Alus e acamparam em Refidim. Ali não tinha água para que as pessoas bebessem.

¹⁵ Deixaram Refidim e acamparam no deserto do Sinai.

*33:10 *mar Vermelho* ou “mar de Juncos (Canas)”, mas ver 1Rs 9.26.

¹⁶Deixaram o deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.

¹⁷Deixaram Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.

¹⁸Deixaram Hazerote e acamparam em Ritmá.

¹⁹Deixaram Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.

²⁰Deixaram Rimom-Perez e acamparam em Libna.

²¹Deixaram Libna e acamparam em Rissa.

²²Deixaram Rissa e acamparam em Queelata.

²³Deixaram Queelata e acamparam no monte Séfer.

²⁴Deixaram o monte Séfer e acamparam em Harada.

²⁵Deixaram Harada e acamparam em Maquelote.

²⁶Deixaram Maquelote e acamparam em Taate.

²⁷Deixaram Taate e acamparam em Terá.

²⁸Deixaram Terá e acamparam em Mitca.

²⁹Deixaram Mitca e acamparam em Hasmona.

³⁰Deixaram Hasmona e acamparam em Moserote.

³¹Deixaram Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.

³²Deixaram Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.

³³Deixaram Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.

³⁴Deixaram Jotbatá e acamparam em Abrona.

³⁵Deixaram Abrona e acamparam em Eziom-Geber.

³⁶Deixaram Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.

³⁷Deixaram Cades e acamparam em Hor, a montanha que fica nos limites de Edom. ³⁸O sacerdote Arão subiu ao monte Hor de acordo

com a ordem do SENHOR e ali morreu no primeiro dia do quinto mês, quarenta anos depois que os israelitas saíram do Egito. ³⁹Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor. ⁴⁰O rei cananeu de Arade, que morava no sul de Canaã, ouviu dizer que vinham os israelitas, ⁴¹que deixaram o monte Hor e acamparam em Zalmona.

⁴²Deixaram Zalmona e acamparam em Punom.

⁴³Deixaram Punom e acamparam em Obote.

⁴⁴Deixaram Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.

⁴⁵Deixaram Ijé-Abarim e acamparam em Dibom-Gade.

⁴⁶Deixaram Dibom-Gade e acamparam em Almon-Diblataim.

⁴⁷Deixaram Almon-Diblataim e acamparam nas montanhas de Abarim, perto de Nebo.

⁴⁸Deixaram as montanhas de Abarim e acamparam nas planícies de Moabe, junto ao Jordão, perto de Jericó. ⁴⁹O acampamento se estendia ao comprimento do rio Jordão, nas planícies de Moabe, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.

⁵⁰O SENHOR falou a Moisés nesse lugar e disse:

⁵¹— Diga aos israelitas que quando atravessarem o rio Jordão para a terra de Canaã, ⁵²deverão expulsar todos os seus habitantes, destruir todas as suas estátuas, os seus ídolos de metal e todos os seus lugares de culto. ⁵³Depois vocês tomarão posseção do território e habitarão ali porque eu dei essa terra para que vocês a possuam. ⁵⁴Repartirão a terra entre vocês por sorteio, de acordo com os seus clãs. Vai ser dada mais terra aos clãs grandes e menos aos pequenos.

O território de cada clã será o que corresponda de acordo com o sorteio. A divisão será feita conforme os clãs dos seus antepassados.

⁵⁵ — Deverão expulsar todos os habitantes dessa terra. Se não fizerem isso, os que fiquem atormentarão vocês como farpas nos olhos ou como espinhos no corpo; causarão dificuldades a vocês na terra onde irão morar. ⁵⁶ Se não os expulsarem dali, eu farei com vocês o que tinha planejado fazer com eles.

As fronteiras de Canaã

34 O SENHOR disse a Moisés: ² — Ordene aos israelitas que, quando entrarem na terra de Canaã, esta terra será de vocês como herança e estes serão os seus limites: ³ a fronteira sul limitará com o deserto de Zim ao longo do limite de Edom. A fronteira do extremo sul começará no leste desde o fim do mar Morto, ⁴ continuará depois para atravessar a subida de Acra-bim, continuará por meio do deserto de Zim e o seu limite no sul será Cades-Barneia. Depois continuará até Hazar-Adar e depois passará por meio de Azmom. ⁵ Desde Azmom, a fronteira virará em direção do ribeiro do Egito e terminará no mar Mediterrâneo*. ⁶ A fronteira oeste limitará com as costas do mar Mediterrâneo. ⁷ A fronteira norte será esta: do mar Mediterrâneo tracem uma linha até o monte Hor, ⁸ e do monte Hor tracem uma linha até Lebo-Hamate. Depois a linha limite chegará até Zedade, ⁹ para continuar até Zifrom, e acabar em Hazar-Enã. Essa será a fronteira norte. ¹⁰ No que diz respeito da fronteira leste, tracem uma linha desde Hazar-Enã até Sefã, ¹¹ de Sefã descera até Ribla ao leste

de Aim, de onde descenderá até se cruzar com as montanhas ao leste do lago da Galileia†. ¹² A fronteira continuará até o rio Jordão e terminará no mar Salgado. Esse será seu país e as suas fronteiras em volta.

¹³ Moisés deu esta ordem aos israelitas:

— Esta é a terra que herdarão e dividirão por sorteio entre vocês. O SENHOR tem mandado que esta terra seja entregue às nove tribos e meia. ¹⁴ As tribos de Rúben, Gade e a metade da tribo de Manassés já receberam sua parte de acordo com as suas famílias. ¹⁵ As duas tribos e meia já receberam sua parte ao leste, perto do rio Jordão, desde Jericó, ao lado do leste.

¹⁶ Depois o SENHOR disse a Moisés:

¹⁷ — Estes são os nomes dos homens que repartirão a terra entre vocês: o sacerdote Eleazar e Josué, filho de Num, ¹⁸ mas que um chefe de cada tribo ajude também na divisão da terra.

¹⁹ Estes eram os nomes dos chefes das tribos:

Calebe, filho de Jefoné, da tribo de Judá;

²⁰ Samuel, filho de Amiúde, da tribo de Simeão;

²¹ Elidade, filho de Quislom, da tribo de Benjamim;

²² o chefe Buqui, filho de Jogli, da tribo de Dã;

²³ dos descendentes de José: o chefe Haniel, filho de Éfode, da tribo de Manassés;

²⁴ o chefe Quemuel, filho de Siftã, da tribo de Efraim;

²⁵ o chefe Elisafã, filho de Parnaque, da tribo de Zebulom;

²⁶ o chefe Paltiel, filho de Azã, da tribo de Issacar;

*34:5 *mar Mediterrâneo* Literalmente, “mar”, também chamado de “mar Grande” no v6.

†34:11 *lago da Galileia* Literalmente, “mar de Quinerete”.

²⁷ o chefe Aiúde, filho de Selomi, da tribo de Aser;

²⁸ o chefe Pedaél, filho de Amiúde, da tribo de Naftali.

²⁹ O SENHOR ordenou a estes homens que distribuíssem a terra de Canaã entre os israelitas.

As cidades dos levitas

35 O SENHOR falou a Moisés nas planícies de Moabe, junto ao Jordão, em frente da cidade de Jericó:

²— Ordene aos israelitas que do território que receberem deverão dar aos levitas cidades onde possam viver, e também os campos de pastagens ao redor dessas cidades. ³Nessas cidades habitarão os levitas e os campos de pastagens serão para seu gado e todos os seus animais. ⁴Os campos de pastagens dessas cidades que devem dar aos levitas se estenderão ao redor da cidade, 450 metros* para fora da muralha. ⁵Meçam a partir dos limites da cidade 900 metros em direção ao leste, 900 metros em direção ao sul, 900 metros em direção ao oeste e 900 metros em direção ao norte, com a cidade no centro. Essas serão as terras de pastagens para as suas cidades.

⁶— Das cidades que vocês deem aos levitas, seis irão servir de refúgio para quem, sem querer, matar a uma pessoa. Além destas serão dadas outras quarenta e duas cidades, ⁷ou seja, ao todo serão dadas aos levitas quarenta e oito cidades com os seus campos de pastagens. ⁸A maioria das cidades serão cedidas pelas tribos grandes; as tribos pequenas cederão poucas cidades. Cada tribo dará algumas das suas cidades aos levitas, de acordo com a quantidade de território que receberam.

As cidades de refúgio

⁹ O SENHOR disse a Moisés:

¹⁰— Diga aos israelitas que quando atravessarem o rio Jordão para chegar a Canaã, ¹¹deverão escolher cidades de refúgio para onde possa fugir quem matar uma pessoa sem querer. ¹²Nessas cidades se refugiarão para se proteger do parente do morto† que tenha o dever de castigar o assassino. Assim não será morto o assassino sem que se faça primeiro um julgamento diante da comunidade. ¹³Das cidades entregues, seis serão cidades de refúgio. ¹⁴Três dessas cidades deverão estar ao leste do rio Jordão e as outras três, na terra de Canaã. ¹⁵Essas seis cidades serão para refúgio dos israelitas e dos imigrantes que vivem entre vocês. Todo aquele que sem querer matar uma pessoa, deverá ir lá.

¹⁶— Se alguém bater em outra pessoa com um objeto de ferro e quem receber o golpe morrer, isso é um assassinato, e o assassino deverá ser condenado à morte. ¹⁷Se alguém bater em outra pessoa com uma pedra que possa causar a morte e quem receber o golpe morrer, se trata de um assassinato, e o assassino deverá ser condenado à morte. ¹⁸Se alguém bater em outra pessoa com um objeto de madeira que possa causar a morte e quem receber o golpe morrer, se trata de um assassinato, e o assassino deverá ser condenado à morte. ¹⁹Um parente do morto deverá matar o assassino quando o encontrar.

²⁰— Mas pode acontecer de alguém empurrar outra pessoa num ato de ódio, ou lançar a ele alguma coisa de propósito para que morra, ²¹ou bater nele com as

***35:4 450 metros** Literalmente, “1.000 côvados”. Ver tabela de pesos e medidas.

†**35:12 parente do morto** Naquele tempo, quando alguém cometia um assassinato, o parente mais próximo da vítima, “o redentor” ou “justiceiro”, era encarregado de executar justiça, matando também o assassino. Ver Êx 21.12; Dt 19.6.

suas mãos num ato de ódio com intenção de matá-lo. Se a pessoa morrer, o responsável deverá morrer porque é um assassino. Um parente do morto deverá matar o assassino quando o encontrar.

²² — Mas também pode acontecer que o responsável o fez sem saber e sem ódio, ou o empurrou ou lançou contra ele um objeto sem má intenção, ²³ ou sem prestar atenção deixou cair uma pedra que poderia causar a morte. Se a pessoa morrer e o responsável não era seu inimigo, nem tinha a intenção de fazer mal, ²⁴ então, àquele que causou a morte, a comunidade o protegerá da vingança do parente do morto. ²⁵ Será enviado de volta à cidade de refúgio para onde ele escapou e viverá ali até que morra o sumo sacerdote, que foi ungido com o azeite de consagrar.

²⁶ — Se o assassino deixar os limites da cidade de refúgio ²⁷ e o parente do morto o encontrar fora desses limites, então poderá matar o assassino e não será culpado de assassinato. ²⁸ O assassino terá que permanecer na cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote, depois da qual poderá voltar a sua terra. ²⁹ Esse será o procedimento legal que vocês continuarão de agora em diante, de geração em geração, onde quer que vivam.

³⁰ — Um assassino só poderá ser condenado à morte com base no testemunho de várias testemunhas. Ninguém poderá ser morto pelo testemunho de uma só testemunha.

³¹ — Vocês não devem aceitar nenhum pagamento em troca da vida de um assassino que seja condenado à morte. Deverá ser morto.

³² — Quando alguém fugir para uma cidade de refúgio, terá que viver ali até a morte do sumo sacerdote. Não se aceitará nenhum pagamento para que possa voltar a sua terra antes da morte do sumo sacerdote.

³³ — Não corrompam com assassinatos a terra onde moram porque o assassinato contamina o território em que habitam. O único pagamento por um assassinato é a morte do assassino.

³⁴ Não contaminarão o território no qual moram porque é a terra onde moro. Eu, o SENHOR, habito entre os israelitas.

A terra das filhas de Zelofeade

36 Os chefes de família do clã de Gileade, filho de Maquir, neto de Manassés, um dos clãs dos descendentes de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos chefes de clã de todos os israelitas, ² e disseram:

— Quando o SENHOR mandou você dar por sorteio a terra aos israelitas como herança, o SENHOR também ordenou que a parte da terra que correspondia a nosso irmão Zelofeade fosse dada às suas filhas. ³ Mas quando elas se casarem com pessoas de outras tribos israelitas, sua herança será separada da herança dos nossos antepassados e passará a ser possessão da tribo na qual se casem. Assim perderemos a terra que recebemos por sorteio. ⁴ Quando o ano de Jubileu chegar para os israelitas, sua herança será acrescentada à herança da tribo na que se casem e essa herança será separada da herança da tribo dos nossos antepassados.

⁵ Então Moisés deu esta ordem aos israelitas de acordo com a ordem do SENHOR:

— O que a tribo dos descendentes de José diz é justo. ⁶ Isto é o que o SENHOR ordena a respeito das filhas de Zelofeade: elas poderão se casar com qualquer homem, sempre e quando seja alguém da mesma tribo do pai delas. ⁷ Nenhuma parte da herança dos israelitas deverá ser transferida de uma tribo à outra, senão cada uma das tribos dos israelitas conservará sua própria herança.

⁸Toda mulher israelita que herde alguma terra deverá se casar com alguém da mesma tribo do pai dela. Assim os israelitas poderão receber em herança a terra dos seus antepassados. ⁹Nenhuma parte da herança dos israelitas deverá ser transferida de uma tribo à outra, mas cada uma das tribos dos israelitas manterá a sua própria herança.

¹⁰As filhas de Zelofeade fizeram o que o SENHOR mandou a Moisés. ¹¹Maalá,

Tirza, Hogla, Milca e Noa, as filhas de Zelofeade, se casaram com os filhos dos seus tios. ¹²Elas se casaram dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José. Dessa forma sua herança permaneceu na tribo do pai delas.

¹³Essas foram as ordens e mandamentos que o SENHOR deu aos israelitas por meio de Moisés nas planícies de Moabe, perto do rio Jordão, em frente da cidade de Jericó.